



Mestrado em Reabilitação Visual 2005/2007

**CARACTERIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS
PROMOTORAS DO DESENVOLVIMENTO DAS
COMPETÊNCIAS VISUAIS QUE INFLUENCIAM A INICIAÇÃO
À LEITURA E À ESCRITA**

ORIENTADORA:

Professora Doutora Maria Leonor Frazão Moniz Pereira da Silva

Mestranda: Isabel Maria Fonseca de Almeida

JULHO 2009

AGRADECIMENTOS

Aos Agrupamentos de Escolas e Jardins de Infância do Concelho da Lourinhã, à Câmara Municipal de Lourinhã e, em especial, às Educadoras de Infância que, com a sua colaboração, viabilizaram este estudo.

À Professora Doutora Leonor Moniz Pereira, por tornar simples as coisas mais complexas. Só o seu apoio e sábia orientação conferiram sentido a este percurso.

À Eugénia Carvalho, pela disponibilidade de sempre e ajuda prestada na revisão editorial do estudo.

À Clarisse Nunes, a minha primeira educadora de apoio educativo, pela motivação e sentido de rigor que mantém.

Ao Luís, meu marido, pela sua presença e pelo apoio incondicional, quer com os filhos, quer nos momentos de desânimo, incentivando-me a prosseguir.

E à mãe que tive, por tudo aquilo que as palavras não conseguem dizer.

RESUMO

A presente tese de dissertação de mestrado visa a contribuição para o enriquecimento da organização curricular da Educação Pré-Escolar. Baseia-se num estudo de natureza estatística descritiva, desenvolvido junto de uma amostra de vinte e três Educadores de Infância, dos Jardins de Infância do Concelho de Lourinhã, através da aplicação de um questionário, que procura caracterizar as actividades promotoras de competências visuais, quanto ao grau de importância e de frequência, no que constituem os pré requisitos para a leitura e a escrita. Os resultados sugerem a necessidade de uma maior sistematização dessas actividades e demonstram que um número significativo de actividades são desenvolvidas, neste âmbito, pelos educadores de infância, havendo, no entanto, aspectos considerados lógicos por autores como a Barraga e a Chapman, que não são geralmente considerados. A ênfase das conclusões é colocada, na necessidade de alargar o leque de actividades promotoras dos pré-requisitos para a iniciação à leitura e escrita e às actividades previstas nos Programas Educativos Individuais, para crianças com baixa visão, através da articulação com o docente de educação especial, de forma a que a sua intervenção especializada envolva todos os aspectos considerados fundamentais no treino de visão destas crianças.

ABSTRACT

This master's degree thesis is based on a descriptive statistical study, conducted with a sample of twenty three preschool Teachers working in public kindergartens in Lourinhã, Portugal. The study was based on the results of a questionnaire aimed at contributing to enrich preschool Curricula. The study was based on the scientific knowledge of the precise classroom activities which contribute to develop visual abilities needed for reading and writing. The activities were characterized according to their importance and frequency. The results suggest that these activities should be more planned and more organised. It showed a significant number of activities which are prepared on a regular basis and considered important but, on the other hand; it also showed a significant number of activities which are prepared occasionally. The emphasis of the conclusions is on the fact that the Curricula should include a larger range of activities that promote visual abilities needed for reading and writing and that Individual Educational Programs for low vision children, which include specific activities for vision training, should be built in team with the classroom teacher. In addition, Special Education Teacher's program should contemplate all the aspects that the Preschool teachers do not, in order to involve all the important aspects for vision training.

INDICE

AGRADECIMENTOS	i
RESUMO	ii
ABSTRACT	iii
ÍNDICE GERAL	iv
ÍNDICE DE TABELAS	v
ÍNDICE DE GRAFICOS	vi

INTRODUÇÃO.....	2
------------------------	----------

CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	5
---	----------

1.Formulação do Problema.....	5
1.1 - A avaliação do desenvolvimento das competências visuais em contexto educativo;.....	5
1.2 - A influência das competências visuais nos pré-requisitos para a iniciação à escrita, nas crianças em Jardim de Infância.....	7
1.2.1 - As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.....	7
1.2.2 - Teste de Desenvolvimento da Percepção Visual (DTVP).....	9
1.2.3 - Programas de Treino de Visão para crianças de baixa visão....	10
1.3 - A intencionalidade da intervenção vs Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar.....	10
1.4 - Justificação do Estudo.....	13

CAPÍTULO II- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
---	-----------

1 - O desenvolvimento da visão na criança em idade pré- escolar	17
1.1 - Desenvolvimento da percepção visual.....	18
2 - A visão e suas implicações na aprendizagem.....	23
2.1 - O desenvolvimento visual e o desenvolvimento conceptual.....	23
2.2 - O desenvolvimento visual e a leitura.....	23
3 - O desenvolvimento visual e a escrita	24

CAPÍTULO III - MÉTODOS E PROCEDIMENTOS.....28

1 - Planeamento e Organização do Estudo.....	28
1.1 - Metodologia.....	28
1.1.1 - Método.....	29
1.1.2 - Escolha/desenvolvimento dos instrumentos.....	30
1.1.3 - Etapas de construção do questionário.....	33
1.2 - Limitações do Estudo.....	39
2 - Selecção de amostra	40
2.1 - Caracterização da amostra.....	41
2.1.1 - Caracterização institucional dos grupo-turma.....	42
2.1.2 - Caracterização dos Inquiridos.....	43
3 - Apresentação e Análise de Dados.....	45

CAPÍTULO IV - DISCUSSÃO E SÍNTESE DE RESULTADOS109

Síntese dos Resultados	109
Conclusões.....	114

BIBLIOGRAFIA.....117

ANEXOS.....121

Anexo I – Mapa da Lourinhã e Parque Escolar	122
Anexo II -Mapa de alunos de Educação Pré-Escolar de 2006/2007.....	123
Anexo III – Autorizações concedidas para o estudo	124
Anexo IV – Questionário aplicado aos EI	128
Anexo V – Quadros de actividades agrupadas	151

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1	"Cruzamento de níveis de importância com níveis de frequência.....	39
Tabela 2	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 1.....	45
Tabela 3	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 2	46
Tabela 4	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 3.....	47
Tabela 5	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 5.....	47
Tabela 6	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 4.....	48
Tabela 7	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 6.....	49
Tabela 8	Respostas obtidas por classes (fa e fr)na actividade 11.....	49
Tabela 9	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 13.....	50
Tabela 10	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 14.....	51
Tabela 11	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 25.....	52
Tabela 12	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 42.....	52
Tabela 13	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 43.....	53
Tabela 14	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 47.....	54
Tabela15	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 53.....	55
Tabela 16	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 69.....	55
Tabela 17	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 71.....	56
Tabela 18	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 70.....	57
Tabela 19	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 72.....	57
Tabela 20	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 7.....	58
Tabela 21	Respostas obtidas por classes (fa e fr)na actividade 8.....	59
Tabela 22	Respostas obtidas por classes (fa e fr)na actividade 10.....	60
Tabela 23	Respostas obtidas por classes (fa e fr)na actividade 15.....	61
Tabela 24	Respostas obtidas por classes (fa e fr)na actividade 16.....	62
Tabela 25	Respostas obtidas por classes (fa e fr)na actividade 17.....	62

Tabela 26	Respostas obtidas por classes (fa e fr)na actividade 18.....	63
Tabela 27	Respostas obtidas por classes (fa e fr)na actividade 19.....	64
Tabela 28	Respostas obtidas por classes (fa e fr)na actividade 26.....	65
Tabela 29	Respostas obtidas por classes (fa e fr)na actividade 27.....	66
Tabela 30	Respostas obtidas por classes (fa e fr)na actividade 30.....	66
Tabela 31	Respostas obtidas por classes (fa e fr)na actividade 31.....	67
Tabela 32	Respostas obtidas por classes (fa e fr)na actividade 32.....	68
Tabela 33	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 20.....	69
Tabela 34	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 21.....	69
Tabela 35	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 60.....	70
Tabela 36	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 61.....	71
Tabela 37	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 39.....	72
Tabela 38	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 40.....	72
Tabela 39	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 41.....	73
Tabela 40	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 12.....	74
Tabela 41	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 79.....	74
Tabela 42	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 55.....	75
Tabela 43	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 56.....	76
Tabela 44	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 50.....	77
Tabela 45	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 52.....	78
Tabela 46	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 51.....	79
Tabela 47	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 54.....	79
Tabela 48	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 48.....	80
Tabela 49	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 49.....	81
Tabela 50	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 44.....	82
Tabela 51	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 76.....	83
Tabela 52	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 77.....	83
Tabela 53	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 34.....	84

Tabela 54	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 45.....	85
Tabela 55	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 9.....	86
Tabela 56	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 35.....	86
Tabela 57	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 37.....	87
Tabela 58	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 38.....	88
Tabela 59	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 22.....	88
Tabela 60	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 23.....	89
Tabela 61	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 33.....	90
Tabela 62	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 24.....	91
Tabela 63	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 74.....	92
Tabela 64	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 46.....	93
Tabela 65	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 63.....	93
Tabela 66	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 65.....	94
Tabela 67	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 66.....	95
Tabela 68	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 64.....	95
Tabela 69	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 73.....	96
Tabela 70	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 58.....	97
Tabela 71	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 67.....	98
Tabela 72	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 68.....	99
Tabela 73	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 75.....	99
Tabela 74	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 28.....	100
Tabela 75	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 29.....	101
Tabela 76	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 36.....	102
Tabela 77	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 62.....	102
Tabela 78	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 57.....	103
Tabela 79	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 59.....	104
Tabela 80	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 80.....	105
Tabela 81	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 81.....	106

Tabela 82	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 82.....	107
Tabela 83	Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 78.....	108
Tabela 84	Respostas obtidas por classes (fa e fr) no inquérito	104

INDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Histograma de frequências: anos de serviço dos inquiridos.....	47
Gráfico 2 -	Histograma de frequências: estabilidade de docência.....	47

INTRODUÇÃO

A escolha da temática do presente estudo decorreu de um conjunto de interesses e preocupações que têm vindo a emergir ao longo do percurso profissional, após ter sido motivada para a especialização na área da reabilitação visual, em contexto educativo. Alguns estudos têm sido feitos já neste século, com o objectivo de alertar para a necessária mudança de atitude na intervenção educativa e de reabilitação visual, mostrando que o papel do Educador de Infância especializado e a intervenção precoce reforçam todo o processo de aprendizagem e sucesso escolar da criança.

Num estudo recente, Isabel Delgado (2004) procurou caracterizar *a visão funcional em crianças com baixa visão em idade pré-escolar*, contribuindo com estratégias de intervenção para a obtenção de maior sucesso na aquisição dos pré-requisitos da leitura e escrita.

Deste estudo, surgiram várias hipóteses de trabalho que nos remeteram para a vontade de caracterizar as actividades desenvolvidas pelos Educadores de Infância, de forma estruturada e organizada, procurando perceber em que medida influenciam o desempenho visual e contribuem para a aquisição das competências visuais necessárias na aquisição dos requisitos para a iniciação à escrita.

Assim, este trabalho pretende, primeiro, reflectir sobre as actividades desenvolvidas na sala de actividades, pelos Educadores de Infância, promotoras de um melhor desempenho visual no que respeita à aquisição de competências de leitura; segundo, estabelecer uma comparação com as actividades propostas por autores que se têm dedicado ao estudo e desenvolvido programas de intervenção na área da reabilitação visual. Finalmente, poder estabelecer, da forma mais objectiva e precisa, o trabalho cooperativo a desenvolver entre o educador do regular e o professor de apoio educativo, assim como o Programa Educativo Individual, quando existem crianças com baixa visão nos grupos.

A intervenção do Educador de Infância, em Portugal, desde 1997, é sustentada por um enquadramento legal, denominado por Orientações Curriculares, (despacho n.º 5220/97 de 4 de Agosto), que visa ser “um ponto de apoio” para o Educador na sua gestão de currículo pedagógico. Apresenta-se com a seguinte estrutura:

Capítulo I - Princípios Gerais, dos quais constam os Princípios Pedagógicos da Educação Pré-Escolar, os Fundamentos e Organização das mesmas Orientações e algumas orientações globais para o docente;

Capítulo II - A Organização do ambiente educativo, As Áreas de conteúdos, nas quais se encontram as propostas de actividades a desenvolver e que apresentaremos mais adiante, a Intencionalidade educativa, onde refere a necessidade de planificar, avaliar com sistematização e com base no conhecimento do grupo de crianças e a Continuidade educativa, onde refere a pertinência da articulação com o primeiro ciclo do ensino básico.

As Orientações Curriculares não distinguem objectivamente todas as actividades propostas, segundo competências específicas a desenvolver, nem sequer como estratégia de alteração de comportamento. As actividades são apresentadas sob forma de “exemplos” de intervenção pedagógica, de modo a que a criança adquira conhecimentos pela experientiação e oportunidade e faça a aquisição de competências, integradas em áreas específicas de conteúdos. Estas áreas de conteúdo visam o desenvolvimento global da criança, sob uma intervenção estruturada e sistematizada, ao critério do educador, numa perspectiva de aprendizagem e desenvolvimento. A Educação Pré-Escolar é, desde então, 1997, assumida como a 1ª etapa para a Educação Básica, com princípios pedagógicos, intencionalidade e formas de avaliação.

Assim, e numa tentativa de contribuir para o enriquecimento desta organização curricular, pensamos dar rosto às necessidades estratégicas, através da caracterização das actividades promotoras de competências visuais. Para tal, recolhemos informação dos educadores de infância sobre a frequência e o grau de importância que atribuem às actividades e que a revisão de literatura aponta como indicadas.

Neste trabalho, optou-se por um modelo de investigação descritivo, utilizando questionários, a par da análise documental, visando uma melhor objectivação da realidade estudada. Assim, e atendendo aos objectivos do estudo, a apresentação do trabalho seguirá uma estrutura constituída por quatro capítulos.

No primeiro capítulo caracteriza-se o trabalho de investigação, para além de referir o propósito do estudo e relevância do mesmo, formulando o problema e justificando a sua importância.

A revisão da literatura constitui o segundo capítulo, incluindo uma breve abordagem do desenvolvimento da visão e uma breve análise das implicações das competências visuais no processo de desenvolvimento/aprendizagem. Também se fará uma apresentação das Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar, nesta parte do trabalho.

No terceiro capítulo são apresentadas as etapas da metodologia seguida no desenvolvimento do projecto e os procedimentos adoptados na obtenção dos dados necessários ao estudo e apresenta-se a análise dos resultados e as limitações do mesmo.

O quarto capítulo é constituído pela discussão dos resultados obtidos nos questionários aplicados a Educadores de Infância em estabelecimentos de rede pública do Ministério de Educação, numa zona geográfica restrita - o concelho de Lourinhã. São ainda apresentadas as conclusões do estudo, assim como algumas recomendações que nos parecem pertinentes, atendendo aos objectivos deste trabalho de investigação. Dos Anexos constam o questionário utilizado e os quadros construídos ao longo do estudo e demais documentação relativa.

Capítulo I - CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

1. Formulação do Problema

1.1 A avaliação do desenvolvimento das competências visuais em contexto educativo

A Literatura revista refere, quanto ao desenvolvimento da visão na criança, a importância das competências visuais na 1ª e 2ª infância e, ainda, as consequências da estimulação visual na criança pequena. Os períodos críticos - fases propícias à maturidade fisiológica ainda descritas no desenvolvimento da criança - influenciam todo o percurso da sua vida. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE, 1997) não fazem referência à necessidade de existirem actividades facilitadoras do desenvolvimento da percepção visual e das aquisições das competências visuais, necessárias à aprendizagem da leitura e da escrita, mas sugerem actividades, por si só promotoras dessas competências visuais, numa perspectiva de estimulação para o desenvolvimento global da criança.

Reconhecer formas, reconhecer rostos e expressões (percepção de emoções), reconhecer diferenças, identificar as cores, associar cores e formas, entre outras, são competências que a criança de idade Pré-Escolar desenvolve à medida que o seu sistema visual vai ganhando maturidade. Algumas destas competências são referidas ao longo do capítulo das Áreas de Conteúdo, mais especificamente no domínio das Expressões e no domínio da Matemática, na Área da Expressão e Comunicação. As actividades facilitadoras do desenvolvimento da percepção visual, nas áreas curriculares específicas dos alunos com baixa visão, devem ser desenvolvidas de forma mais estruturada e sistemática.

Segundo Laranjeira et al (2000), 14,2% das crianças que vêm mal, após “tratamento” / correcção, a grande maioria passa a ter uma melhor visão. Por exemplo, muitas destas crianças não são capazes de distinguir

e recolher informação que se encontre nas paredes da sala de actividades. Recentemente, tem-se vindo a falar na necessidade de alargar/expandir as orientações curriculares standard, ou o currículo standard, de forma a responder às necessidades de todas as crianças, incluindo, não só os alunos de meios carenciados, mas também os alunos com dislexia e baixa visão.

Potenciar o desenvolvimento visual e aperfeiçoar as competências funcionais, e minimizar as consequências de possíveis problemas visuais no desenvolvimento global da criança, deve ser o objectivo de todos os intervenientes da educação / da vida de uma criança.

Este estudo procura averiguar se as actividades desenvolvidas na sala de actividades correspondem às necessidades do desenvolvimento perceptivo visual de todas as crianças, incluindo as de baixa visão, e estabelecer linhas orientadoras conducentes à expansão das Orientações Curriculares desta área.

Segundo Lea Hyvarinen (2000), avaliar a visão funcional é fundamental como contributo para a elaboração dum programa de intervenção precoce.

É imprescindível avaliar as funções visuais como fixação, sacadas, varrimento e acomodação, na idade Pré-Escolar e em contexto educativo. Nesta idade, a qualidade da visão, nomeadamente a acuidade visual, pode ser avaliada com testes simples e de fiável detecção de problemas visuais, nomeadamente com os Lea Vision Tests.

Segundo Laranjeira (2000), a visão desenvolve-se fundamentalmente após o nascimento, sendo os factores ambientais determinantes no desenvolvimento visual.

1.2 - A influência dessas competências visuais nos pré-requisitos para a iniciação à escrita, nas crianças em Jardim de Infância

A revisão da Literatura apresenta-nos um conjunto de actividades pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento, de forma estruturada e organizada, das competências visuais necessárias para a iniciação à leitura e escrita.

1.2.1 As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)

Este documento pretende ser uma referência de organização de ambiente educativo. Não apresenta actividades promotoras do desenvolvimento visual propriamente dito, embora apresente sugestões de oportunidade educativa, quanto aos pré-requisitos para a iniciação à leitura e à escrita. Contempla três Áreas de Conteúdo e, em cada uma, respectivamente, define domínios específicos com sugestão de desenvolvimento de algumas competências, através de propostas de actividades, numa perspectiva de que “a criança aprende a partir da exploração do mundo que a rodeia”, nomeadamente:

- **Área de Formação e Pessoal**, destacando atitudes e comportamentos no domínio da Autonomia e Socialização;
- **Área da Expressão e Comunicação**, envolvendo o domínio da **expressão plástica**, com a exploração de materiais e técnicas específicas que implicam o controlo da motricidade fina e a capacidade de planear, organizar e avaliar acções; o domínio da **expressão musical**, envolvendo, entre outras noções, a intensidade, a altura e timbre dos sons (como exemplo de actividade “escutar, identificar e reproduzir sons e ruídos da natureza, água a correr, o vento, vozes dos animais, e da vida corrente - tic-tac do relógio, motor do automóvel, campainha”). O domínio da **expressão dramática**, que envolve fazer movimentos de vento, crescer, estar triste e alegre, a utilização de fantoches (vários tipos e formas) e a criação de histórias e diálogos. O domínio da **expressão motora**, que

envolve um conjunto de movimentos básicos que a criança deve executar, como, por exemplo, andar, correr, saltar; jogos de movimentos, com regras e situações que lhe permitam aprender a utilizar melhor o seu corpo. O domínio **da linguagem oral e abordagem à escrita**, que refere, entre outras, as seguintes actividades: “descobrir as relações entre as palavras”, “adivinhas, lengalengas, trava línguas, poesia”, “produzir ou inventar histórias”, “contar o que se realizou”, “expressar sentimentos com gestos”, “criação de símbolos próprios para substituir palavras”, “interpretação e tratamento da informação como a leitura de imagens”, “reprodução do código escrito, como exemplo escrever o nome, comparar letras, identificar o nome dos colegas” (...). O domínio **da Matemática**, envolvendo actividades como, por exemplo, “agrupar objectos pela cor e pela forma”, “comparar e nomear tamanhos e formas”, “designar formas geométricas”, “distinguir entre formas planas e em volume”, “comparar formas geométricas e objectos da vida corrente”, “situações de deslocação no espaço, do próprio corpo e de objectos”, “representação gestual ou gráfica” e “comparar alturas”.

- **Área do Conhecimento do Mundo**, visando “observar e recolher informação” (...) envolvendo actividades como: “utilizar o computador”, “utilizar revistas e outros documentos” e “observar e recolher informação”. (...).

Nesta área, destaca-se a proposta de desenvolvimento de actividades relacionadas com as Ciências, aproximando-a do conteúdo do “Estudo do Meio” do 1º Ciclo do Ensino Básico. Inclui “o alargamento de saberes básicos necessários à vida social (...), por exemplo, saber nomear e utilizar diferentes equipamentos e utensílios, utilizar objectos para construir novas formas, reconhecer e nomear diferentes cores, saber o seu nome completo, morada e localidade, saber dizer a sua idade e saber que está a crescer, situar-se socialmente numa família e noutros grupos sociais e conhecer alguns aspectos do ambiente natural e social” (cito p.81).

Embora uma grande parte destas actividades contribuam para a aquisição de competências visuais, todas elas têm implícito que, qualquer criança é capaz de recolher, da forma correcta, toda a informação visual necessária ao envolvimento, sendo capaz de compreender, com pequenas ajudas pontuais, a maneira como deve observar; isto é, sabe para onde deve olhar primeiro e como “seguir”/ prosseguir visualmente a sua observação, e distinguir, numa figura, o essencial do acessório.

1.2.2 Teste de Desenvolvimento da Percepção Visual (DTVP)

A Bateria de testes “DVTP2”, de Frostig et al (1966), contempla oito sub-testes que medem quatro capacidades da percepção visual: a posição relativa, a permanência da forma, as relações espaciais e a figura-fundo. As actividades propostas nos sub-testes visam reforçar o papel das competências motoras na percepção visual, nomeadamente: *a coordenação óculo-manual, a posição relativa, copiar, distinguir figura-fundo, as relações espaciais, reconhecer objectos ou formas pelas suas partes, a velocidade óculo-manual e a permanência da forma dos objectos.*

Esta bateria de testes foi validada para ser aplicada em crianças dos 4 aos 10 anos de idade. A importância da utilidade da mesma contribui para documentar o “grau de percepção visual” e as dificuldades óculo-manuais que a criança poderá apresentar nesta fase de crescimento e desenvolvimento. Uma vez diagnosticadas, facilitam o processo de referenciação para a equipa multidisciplinar, visando o seu sucesso educativo.

Hammil et al (1993), referem que crianças com baixas cotações nestes testes, devem ser observadas por um optometrista ou um oftalmologista, de modo a corrigir a visão. A aplicação desta bateria, acrescentam os autores, serve para reforçar a necessidade de desenvolver programas de treino visual, concebidos especificamente para melhorar/corrigir a percepção visual e resolver problemas de coordenação óculo-manual e, ainda, para, em área de investigação, contribuir para

relacionar as competências visuo-perceptivas com a eficiência cognitiva, académica e de comportamento adaptativa.

Children do experience perceptual motor problems and these problems often require remediation, not because they cause academic difficulties (and they may in some situations) but because the deficits cause problems for the individual. (Luftig ,1989)

1.2.3 Programas de Treino de Visão para crianças de baixa visão

O Programa de treino de visão *Look and Think* de Chapman (1977) e o *Programa para o Desarrollar la Eficiencia e Funcionamiento Visual* (1986) de Natalie Barraga, apresentam actividades que reúnem as características necessárias para ajudar as crianças com baixa visão, de idade Pré-Escolar, a desenvolver funções interpretativas da Comunicação e relações conceptuais, através da identificação, da distinção, da associação, do reconhecimento, da análise e registo e da utilização e manipulação.

1.3. A intencionalidade da intervenção vs Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar

Importa lembrar que o despacho n.º 5220/97, de 4 de Agosto, denominado por *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (OCEPE, M.E), remete para o Educador de Infância a responsabilização da intervenção pedagógica que já a Lei de Bases do Sistema Educativo (lei 46/86, de 14 de Outubro) define como prioritário.

Reportando-nos aos objectivos gerais das Orientações Curriculares, podemos salientar:

- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas;
- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.

Que actividades devemos propôr e como devem ser apresentadas às crianças em idade Pré-Escolar?

Diz-nos a revisão da Literatura que a aprendizagem depende da intervenção pela estimulação adequada (auditiva, táctil-quinestésica, proprioceptiva e visual) de tarefas objectivas que informem o aluno de como está a realizá-la; de actividades de grupo bem organizadas, de modo a que o aluno consiga resultados significativos como um todo; de espaços de aprendizagens ricos em pistas multi-sensoriais, de modo a promover o desejo pelo movimento, de actividades mais cognitivas; de um ensino positivo e de reforço, onde estão sempre presentes momentos de avaliação da actividade, do processo e dos resultados.

Os grupos-turma de Jardins de Infância, hoje em dia, heterogéneos, não só quanto às faixas etárias, mas também quanto às necessidades educativas especiais e à diversidade cultural e linguística, conduzem a uma intencionalidade pedagógica, com actividades adequadas à promoção das competências sociais. Estas competências adquirem-se com actividades específicas, através do contexto lúdico do Jardim-de-infância, pois que, interagindo através do jogo, a criança vai aprendendo a

conhecer-se melhor, a conhecer os outros e a agudizar competências facilitadoras para o seu desenvolvimento. As competências visuais são igualmente promotoras de competências sociais, uma vez que capacidades comunicativas dependem de eficiência visual, como já referimos atrás.

As dificuldades visuais da criança muito pequena contribuem para alguns comportamentos que influenciam directamente o desempenho da mesma nas actividades motoras. O processo de desenvolvimento / aprendizagem, em idade Pré-Escolar, é feito através da acção, do movimento e das capacidades psicomotoras.

Comparando com crianças normovisuais, sabe-se que a criança com deficiência visual (DV) explora muito menos o espaço e os objectos de jogo, tem tendência para estar mais sozinha e alheada dum contexto de grupo e, como tal, desenvolve muitos comportamentos estereotipados e repetitivos. As crianças com dificuldades visuais brincam menos e precisam que lhes seja ensinado como brincar, pedindo-lhes autorização para, com o seu corpo, experimentar movimentos.

A pouca ou nenhuma motivação em explorar o que a rodeia, nomeadamente com as mãos e com o corpo, atrasa o desenvolvimento e o desenvolvimento da percepção dos objectos. Poderão surgir atrasos, nomeadamente no desenvolvimento da motricidade global, na coordenação óculo - manual, na marcha e na iniciativa pessoal.

A ausência de motivação promove insegurança, medos (do espaço) e conduz a criança com dificuldades visuais ao isolamento e ao adiamento da iniciativa motora. Desta forma, a criança tende a não agir/explorar/experienciar, a não procurar os seus pares e vai diminuindo a capacidade de aprendizagem. Procura mais o elemento adulto de referência.

Muitas competências motoras e conceitos básicos para o seu desenvolvimento vão ficando por adquirir. Não passam tempo com os amigos, regularmente, e são dependentes dos pais para se deslocarem, o que comprova que desenvolvem menos competências sociais para as interacções e para se tornarem independentes.

Na maioria das crianças normovisuais, o processo de aprendizagem é acidental, ou seja, é feito sem intencionalidade pedagógica e sem que seja atribuído muita importância aos sistemas sensoriais, uma vez que a aprendizagem é feita por todo um processo visual. No entanto, quando as vias sensoriais não recebem a informação do exterior (input), por imaturidade sensorial, ou deficiência visual (DV), o tratamento dessa informação pode ficar por processar, não sendo dado significado à interpretação e, conseqüentemente, à discriminação e à percepção das sensações que a rodeia (visual, auditivo, olfactivo, táctil e gustativo).

Como nos apresenta Pereira (1993), as estratégias mais eficazes para promover o desenvolvimento das crianças com DV deverão estar contempladas na aplicação pedagógica de um Plano estruturado em função das necessidades específicas dos alunos, que tenham em conta experiências significativas, concretas e relacionadas com a sua vida diária, e a capacidade de as identificar.

1.4. Justificação do Estudo

Sendo o objectivo deste estudo *contribuir para que a Comunidade Educativa esteja mais “desperta” para a necessidade de uma maior sistematização das actividades facilitadoras do desenvolvimento de competências visuais necessárias à leitura e à escrita*, considerámos pertinente reflectir sobre a frequência e a importância das actividades promotoras das competências visuais no desenvolvimento da criança, em contexto educativo.

As Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar (OCEPE, 1997, p.73) salientam que (...) *é a partir da consciência da sua posição e deslocação no espaço, bem como da relação e manipulação de objectos que ocupam um espaço, que a criança pode **aprender** o que está longe e o que está perto, dentro, fora e entre, aberto e fechado, em cima e em*

*baixo. Esta exploração do espaço permite-lhe ainda **reconhecer** e **representar** diferentes formas que progressivamente aprenderá a **diferenciar** e **nomear**. É através desta experiência que a criança começa a encontrar princípios lógicos que lhe permitem **classificar** objectos, coisas e acontecimentos de acordo com uma ou várias propriedades, de forma a poder **estabelecer relações** entre eles (...)* fim de citação.

O conceito de *distinguir*, diz Barraga (1992), é utilizado para nos referirmos à competência de anotar as diferenças e as semelhanças no paladar, no olfacto, no tacto, no som e em objectos de texturas e materiais visíveis. O conceito de *reconhecer*, é utilizado como indicador daquilo que já é conhecido. Segundo Barraga (1992), memórias e distinções são a prova de que a aprendizagem teve efeito. Estes dois conceitos permitem à criança desenvolver percepções daquilo que vê, ouve, toca, cheira ou saboreia, ou seja, quando já consegue atribuir um significado para perceber e compreender uma informação, tem a percepção do que a rodeia (ver programas de treino visual já referidos). Procurar, diferenciar e programar informação consiste em criar um padrão que é utilizado na aprendizagem.

As actividades propostas, em contextos educativos, devem sempre ter em atenção *a idade visual*, sendo apresentadas do menor grau de dificuldade para o maior - das imagens das formas aos objectos, aos desenhos e, depois, aos símbolos, previamente contornados para serem compreendidos em sequência. (Barraga, 1992). Em termos táctil-quinestésicos, o desenvolvimento começa igualmente pela atenção e pela tomada de consciência das diferenças das formas, das espessuras, da consistência, da textura, dos tamanhos, da temperatura e vibrações das superfícies dos materiais. À medida que a criança vai realizando actividades que englobam estas experiências quinestésicas, vai apreendendo conceitos como: rugoso e liso, pesado e leve, mole e duro, grosso e fino, quente e frio, (aquisição feita apenas pelo sentido táctil-quinestésico).

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), referem que a abordagem à escrita se situa numa perspectiva de literacia, enquanto competência global para a leitura, no sentido de interpretação e tratamento da informação, que implica a “leitura” da realidade, das imagens, e de saber para que serve a escrita, mesmo sem saber ler formalmente.

Barraga (1992), diz que é preciso saber **distinguir** entre o que é parecido e o que é diferente, utilizando objectos, materiais, sons, sabores e tacto. As emoções e os desejos das crianças baseiam-se no movimento e na acção, logo o seu ritmo de aprendizagem depende da intensidade de estimulação. Para desenvolver uma linguagem apropriada, a criança tem que se relacionar com os outros e no espaço que a circunda.

A percepção, diz Barraga (1992), é um processo activo no qual o sujeito está constantemente à procura com atenção, recebendo informação que é precisa ou desejada e ignorando *input* sensorial que lhe é desnecessário.

As OCEPE (1997, p.93), referem que *é o conjunto das experiências com sentido e ligação entre si que dá a coerência e a consistência ao desenrolar do processo educativo. A intencionalidade do educador é o suporte desse processo (...)*. Esta intencionalidade exige que o educador reflecta sobre a sua acção e a forma como a adequa às necessidades das crianças e, ainda, sobre os valores e intenções que lhe estão subjacentes. As OCEPE apresentam, como já referimos, actividades diversas de *Reconhecimento e Distinção*, aglutinadas em áreas de conteúdos nas quais todas as competências a desenvolver estão implícitas numa forma transversal, uma vez que este documento visa uma articulação do desenvolvimento/aprendizagem, numa perspectiva de princípios da Psicologia e da Sociologia.

No programa de Barraga (1986), podemos encontrar 104 actividades específicas para o desenvolvimento da eficiência visual.

Chapman (1977), no seu Programa apresenta 18 Unidades de Ensino, cada uma com várias actividades de desenvolvimento das competências visuais, alertando sempre para um método de aplicação e desenvolvimento das actividades.

Comparando os programas, uma vez que ambos visam o desenvolvimento da eficiência visual, as actividades que encontramos nos dois são as actividades de identificação, nomeação e diferenciação de objectos, cores e formas, de descrição de imagens e objectos, de emparelhar objectos, palavras e imagens.

O Programa da Barraga contempla mais diversidade de actividades, nomeadamente de orientação e mobilidade e de posicionamento em relação aos objectos, de motricidade fina, de leitura de algarismos e letras.

As actividades do quotidiano do Jardim de Infância, apresentadas nos dois programas referidos, encontram-se nas OCEPE, dispersas em áreas de conteúdos e mais concentradas nos domínios da Linguagem oral e escrita, no domínio da Matemática e na Área do Conhecimento do Mundo, como referimos na apresentação do documento. Mas é, de facto, a importância que Barraga atribui à forma de propôr as actividades às crianças, tendo em conta a idade visual e o grau de dificuldade, e os requisitos que Chapman refere quanto às condições ambientais, à forma de apresentar e organizar a actividade e, ainda, o alerta para o comportamento da criança ao longo da execução das actividades, que facilitam a sistematização e organização de todo o trabalho a realizar pelo Docente de Educação Especial, contribuindo este para a expansão do Currículo para todas as crianças.

Capítulo II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Vision is, both a developmental and learning process, for everyone. (Crow, 1976)

1- O desenvolvimento da visão na criança em idade Pré - Escolar

Para estudar as actividades promotoras das competências visuais da criança em idade Pré-Escolar, importa reflectir sobre áreas de estudo científico que ajudam a perceber a pertinência e a valorização necessária na reabilitação, em contexto educativo.

Considerando que as primeiras relações da criança com o meio são realizadas através da visão, o desenvolvimento de competências básicas pode ficar comprometido se a coordenação intersensorial não for feita em idade precoce.

Para que a criança possa usufruir da melhor visão possível, diz Laranjeira (2000) que intervir precocemente, é um objectivo em si, mas é sobretudo para que tenha as condições óptimas para perfazer o seu desenvolvimento. Intervir, também, para minimizar as consequências da baixa visão no desenvolvimento global da criança com deficiência visual e para aperfeiçoar as suas competências funcionais, deve ser o objectivo de todos os intervenientes na vida das crianças.

A intervenção precoce (Hyvarinen, 2000) deve visar a promoção de competências e de independência, deve facilitar o desenvolvimento de forma global, deve promover a generalização das capacidades da criança, prevenir futuras dificuldades, apoiar as famílias na realização dos seus objectivos e prestar informação e apoio, de forma a melhorar as competências parentais na facilitação do desenvolvimento dos seus filhos.

Se nos reportarmos à criança com dificuldades visuais, a intervenção deve ser feita o mais precocemente possível, pois a maior parte das conexões sinápticas do sistema visual estabelecem-se após o nascimento. As dificuldades visuais têm implicações na comunicação, nas interações, no desenvolvimento motor, no desenvolvimento de conceitos espaciais, na orientação e mobilidade, no conceito de permanência de objecto e no desenvolvimento da linguagem.

A percepção de detalhes logo desde as primeiras explorações do meio, primeiro, o rosto da mãe, depois as mãos e os pés do bebé e a descoberta do outro e de si próprio, são indicadores de desenvolvimento da Comunicação.

1.1 – Desenvolvimento da percepção visual

O desenvolvimento da visão é mais intenso nos primeiros anos de vida, registando-se um crescimento maior do globo ocular ao longo do primeiro ano.

No decurso do primeiro ano de vida do bebé decorre a mielinização das fibras do nervo óptico, completando-se por volta dos dois anos de idade. Desta forma, o lactente vai desenvolvendo, progressivamente, as diversas funções do sistema visual.

O desenvolvimento das referidas funções, de acordo com Laranjeira et al (2000), é definido pela estimulação precoce do uso dos dois olhos. Hendrickson (1992) e Isenberg (1986), referidos por Laranjeira (2004), explicam que a fóvea apresenta uma acentuada imaturidade, no primeiro ano de vida, e a maturação da área macular está sujeita a alguma controvérsia.

Segundo a perspectiva de desenvolvimento da visão de Greenwald e Decker (1995), referidos por Laranjeira (2004), a maturação da visão apresenta-se no **período intra-uterino** até às 34 semanas de gestação, com uma reacção à luz, com oclusão palpebral em resposta à luz intensa e com rotações oculovestibulares.

No **período extra-uterino**, até às duas semanas, o bebé inicia a fase crítica para a acuidade visual/ambliopia, começa a fixar objectos e, até às 4 semanas, inicia a percepção de contraste. Posteriormente, apresenta boa reacção pupilar à luz, alinhamento ocular estável e coordenação cabeça/olhos.

Nas primeiras semanas de vida do bebé inicia-se o período crítico para a acuidade visual e, na sétima semana, para a visão binocular, seguindo-se, a partir da oitava semana, a percepção do movimento sem distinção da direcção.

Como refere Grenwald e Decker (1983) citado por Laranjeira et al (2000), a maturação da visão e respectivos períodos críticos estendem-se ao longo da 1ª e 2ª infância. Posteriormente a estas oito semanas, pode verificar-se um nistagmo optocinético simétrico, convergente para perto, e acomodação nos emetropes. Das dez às doze semanas, verifica-se estereopsia, acomodação dos emétopes e nistagmo pendular irreversível, com acuidade 1/10 na catarata congénita bilateral não operada. Depois dos 6 meses, verifica-se visão cromática demonstrável electrofisiologicamente, percepção do movimento com distinção da direcção, acuidade visual binocular, melhor que monocular, convergência fusional e estereopsia bem desenvolvidas. Até aos 2 anos, a mielinização do nervo óptico deverá estar concluída. A percepção visual vai-se estruturando ao longo da idade prè-escolar e, entre os 12 e os 13 anos, termina a fase crítica da acuidade visual/ambliopia.

Consequentemente, a privação visual precoce, como nos apresenta Hyvarinen (1983), citada por Laranjeira et al, (2000), *provoca profundas alterações nos sistemas associativos cerebrais e são difíceis de remediar posteriormente*.

A existência de um meio facilitador do desenvolvimento visual para todas as crianças, assim como a detecção precoce e o tratamento da patologia encontrada, complementada com uma estimulação sensorial adequada, são fulcrais para um bom desenvolvimento. Facto que justifica o

interesse em estudar a visão na infância e caracterizar as competências funcionais precocemente.

Para Laranjeira et al (2000), diagnosticar precocemente, no sentido de detectar qualquer alteração que impeça o desenvolvimento normal da função visual, permite identificar patologias, intervir em termos da reabilitação visual e aumentar o potencial evolutivo das crianças. Pois, como nos refere o autor, uma alteração que impeça o normal funcionamento da função visual pode reverter num problema funcional.

Grupos de estudo da visão na Infância, referidos por Laranjeira et al (2000), verificaram pontos importantes nesta linha de estudo, nomeadamente:

- O Programa de Saúde da Visão da FNSBS deixa o alerta para a necessidade em caracterizar a visão das crianças em idade pré-escolar;
- O Grupo de Roterdão, com os resultados apresentados por Fielder, Best e Bax (1993), mostram que métodos comportamentais (subjectivos) são muito úteis para determinar a acuidade visual e o campo visual, em crianças pequenas;
- O Grupo de Cambridge - Unidade do Desenvolvimento Visual da Universidade de Cambridge, construiu uma bateria de testes para o estudo da função visual em grupos pediátricos, onde foram encontrados défices de percepção/má atenção visual, entre outras anomalias diagnosticadas.

Diz-nos Barraga (1992), que a estimulação e treino visual são contributos para a eficiência visual. Em termos de maturação, as fases de desenvolvimento da visão e a capacidade de discriminar, podem resultar duma estimulação e treino visual. De facto, **a forma, o tamanho, a espessura, a quantidade, a cor e a distância** são elementos constituintes do processo de reconhecimento visual.

O processo psicofisiológico da discriminação da forma pode influenciar a estimulação dos nervos na “primary projection of the eye” (fóvea).

A recepção de estímulos de acuidade visual pelas células foveais promove uma acuidade aguçada, porque os receptores destas células estão directamente relacionados com os receptores visuais no córtex occipital. Assim, diz Barraga (1992), a estimulação das células visuais pode estimular o **reconhecimento da forma**. À medida que a estimulação visual e a capacidade de discriminação se vai processando gradualmente, através de experiências vividas, as imagens na retina aumentam em tamanho e agudeza (Renshaw, 1945, citado por Barraga, 1992). O acto de discriminação visual concretiza-se quando as funções motoras se desenvolvem.

Segundo Leonhardt (1992), o desenvolvimento da visão baseia-se em dois sistemas visuais diferenciados: visão central, que consiste na análise das formas dos objectos, detalhe e posições dos mesmos e visão periférica, que consiste na análise das relações espaciais e do movimento e deslocações dos objectos. Em estudos realizados sobre a orientação visual dos bebés, verificou-se um domínio da visão periférica nas primeiras semanas de vida; por exemplo, a fixação, o *seguimento* e a atenção a um estímulo visual, a um objecto pendular, evidencia o estado intacto do Sistema Nervoso Central do bebé.

Brazelton (1973), citado por Leonhardt (1992), diz que a *fixação* é a diminuição de movimentos fortuitos na resposta visual do bebé. O olhar parece imóvel, assim como a expressão facial. Quanto ao *seguimento*, diz que o bebé revela mais facilidade em fazer seguimentos laterais e horizontais, do que verticais. Ao longo dos primeiros meses, o bebé apresenta preferências perceptíveis inatas de padrões motores, de tendências cognitivas, ou mesmo correspondentes ao pensamento, e de capacidades para a expressão emocional.

A preferência para o rosto humano, por razões exclusivamente sensoriais, relacionada com os contrastes que o rosto oferece, distingue-se

a partir do segundo mês de vida, com uma mudança: a verdadeira atracção pela estrutura facial do rosto.

Segundo Piaget (1966), desde o nascimento que o bebé está desperto para contemplar, de forma vaga, o ambiente que o rodeia com movimentos sacádicos. Ao 1º mês, consegue olhar sucessivamente pessoas e objectos e, aos 3 meses, começa a olhar, alternativamente, as pessoas e as coisas. Aos 4 meses, de modo a ver melhor, movimenta a cabeça. A partir dos sete meses, retira o pano da sua cabeça que lhe obstrui a visão. Esta atitude dará lugar ao jogo do “cu-cu”. Assim, a criança vai-se apercebendo do uso dos seus olhos e começa por atrair a atenção do adulto. A partir do ano de idade, a visão ganha maior importância em tudo o que requer a obtenção de informação.

Na escala de desenvolvimento visual de Sheridan (1973), verificamos que entre os 15 meses de idade e os dois anos, a visão está relacionada com os *movimentos finos*. Tendo em conta as fases de desenvolvimento visual, a estimulação visual poderá fazer-se com as seguintes actividades, de modo a apresentá-las sempre do mais fácil para o mais complexo: construção de torres; observação de livros, imagens e fotografias; observação de situações de exterior; apontar objectos conhecidos; jogos com bolas; agarrar lápis e garatujar; folhear livros; amassar, rasgar papel, puxar papel de reбуçado; desenhar e pintar com as mãos.

Relativamente ao desenvolvimento da eficiência visual, Barraga diz existir um factor importante no “aprender a ver” os sentimentos e as atitudes psicológicas. Mais do que o aspecto perceptivo/cognitivo e o funcionamento físico do olho, é preciso ter em conta (Barraga, 1970) que as funções visuais, já referidas atrás, desenvolvem-se consoante :

- o tipo de oportunidade de estimulação visual e experiências disponíveis;
- a variedade de tarefas visuais que se realizam em diversas condições ambientais;
- a motivação e capacidade de desenvolvimento perceptivo e cognitivo.

2 - A visão e suas implicações na aprendizagem

2.1- O desenvolvimento visual e o desenvolvimento conceptual

Como refere Natalie Barraga (1992), os períodos críticos no desenvolvimento da criança influenciam todo o percurso da sua vida. O conhecimento do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Infância, permite perceber a importância que uma intervenção sistematizada tem como meio de identificar problemas e intervir no processo de maturação, nomeadamente em défices sensoriais.

As dificuldades de audição e de visão, podem ou não interferir com o desenvolvimento físico da criança. Contudo, podem afectar aspectos de maturação do corpo, condicionando a forma natural de o utilizar, o que é essencial para a sua organização e funcionalidade (Barraga, 1992). As limitações sensoriais, sem intervenção educativa e de reabilitação, condicionam a capacidade de aprender.

Embora os termos *desenvolvimento* e *aprendizagem* sejam distintos, Barraga (1992), diz que a inter-relação entre os dois é muito forte. O ideal seria que cada criança, ao longo do seu processo de crescimento, conseguisse atingir o equilíbrio entre a maturidade psicológica e o comportamento aprendido. Deste modo, estariam asseguradas as competências emocionais, funcionais, motoras, sociais e mentais.

A criança em idade pré-escolar está capacitada para adquirir e desenvolver experiências que contribuirão para o processo de aprendizagem dos pré-requisitos para a iniciação à escrita.

2.2 - O desenvolvimento visual e a leitura

O processo de leitura (Barraga 1992), está relacionado com a eficiência visual. A percepção visual e a aprendizagem são um fenómeno interdependente na determinação do grau de eficiência visual. A eficiência

visual pressupõe o desenvolvimento da atenção, da consciência e reconhecimento, da capacidade de resposta, da satisfação e repetição. De facto, o grau de eficiência visual pode ser afectado, em consequência de restrições do desenvolvimento destas fases, como nos refere Barraga, a propósito do desenvolvimento das funções visuais, nomeadamente da função óptico-perceptiva, que integram a capacidade de identificar, reconhecer, discriminar e interpretar, compreender e utilizar a informação visual e memorizar.

3 - O desenvolvimento visual e a escrita

No processo de escrita, a criança utiliza fixações oculares em redor do que quer escrever. Uma competência visual importante para a escrita e para o desenho (Barraga 1992), é a coordenação dos movimentos oculares, vulgarmente chamados de coordenação óculo-manual. A precisão desta competência adquire-se com uma utilização eficiente da visão. As estratégias para promover a eficiência visual são a diminuição de brilhos e o aumento de contraste nos materiais e espaços, de modo a que a criança possa usufruir da aprendizagem com conforto.

Parece-nos importante referir que alguns autores, como diz Matos (1988), parecem concordar com o facto da actividade de desenho envolver processos complexos, e que é mais do que uma actividade de ocupação ou extra curricular. Vygostky (1986) e Klee (1979), referem uma analogia entre o processo de desenhar e o processo de escrever, considerando a escrita como sendo uma forma especial de desenhar, que representa uma linguagem. Freeman (1986), citado por Matos (1988), diz que a ausência de controlo motor (motricidade fina), embora possa ser melhorado com treino, conduz aos mesmos tipos de erros gráficos, quer na escrita, quer no desenho.

A linguagem gráfica, como requisito para a iniciação à escrita, acompanha o desenvolvimento da criança. O grafismo vai evoluindo, a par com as aquisições motoras e psicossociais da criança.

Da sensação à expressão, do acto ao pensamento, a criança, naturalmente, vai apreendendo, através do gesto e do movimento, a realidade que lhe é intrínseca e extrínseca. Vai progredindo rapidamente na “solidificação do mundo”, como nos diz Piaget (1966). O movimento vai ganhando mais coordenação e a acção da criança torna-se mais diversificada. À medida que vai controlando melhor os seus movimentos, a sua representação gráfica vai ganhada uma forma arredondada.

João dos Santos (1982), diz que *“o traço, o desenho e toda a actividade gráfica são a representação mental que intencionalmente deixa a marca do gesto que significa emoção, experiência vivida, conhecimento.”*

Numa perspectiva de desenvolvimento, também esta linguagem apresenta uma evolução que se verifica desde os actos mais espontâneos aos mais intencionais e, mais tarde, aos mais estruturados.

Numa perspectiva Piagetiana, pela assimilação/acomodação, a criança vai transformando o real de acordo com as suas necessidades, construindo assim a sua “linguagem simbólica”. Na concepção de Piaget (1966), estas manifestações correspondem ao 1º estágio do período operatório, onde a criança ainda não compreende as relações topológicas. Numa fase pré – esquemática, representa esse conjunto de ideias que a criança tem do real. A criança comunica, expressa-se, à medida que vai estruturando a sua personalidade através das descobertas do conhecimento de si e dos outros. A criança expressa o corpo sobre uma *topologia rebatida*, mostrando mais o que sabe do que o que vê. Mais tarde, como Piaget (1966) classifica, no período das operações concretas, e depois formais, a criança e o adolescente expressam-se com mais realismo, ou seja, partem para a observação, para o desenvolvimento de pormenores, não só do que sabem, mas mais do que vêem.

Os pré-requisitos para a leitura e a escrita pressupõem competências para a Comunicação. O comportamento funcional da criança tem por base a observação, a comparação e o julgamento e, à medida que vai

organizando a sua linguagem expressiva, pelas oportunidades educativas, utiliza funções interpretativas: diferenciação, associação e reconhecimento (Barraga, 1992).

Segundo Bautista (1997), igualmente as actividades pedagógicas para promoverem a eficiência visual devem incidir na pesquisa de objectos conhecidos e escondidos; na identificação, discriminação e na associação de objectos em 3 dimensões; na identificação de gravuras e imagens em 2 dimensões, em livros e fichas; na observação de imagens e reconstrução de imagens; na identificação de letras e/ou palavras, de padrões, de expressões e posturas e de cores; na coordenação óculo-manual; na percepção da direcção do movimento; em skills visuais - fixação, varrimento, localização, campo visual e sacadas, e na discriminação táctil.

Bautista (1997), apresenta igualmente **tarefas visuais** que o educador de infância deve propor a crianças, inclusive com baixa visão, de forma individualizada, *motivante* e *sequenciada*, nomeadamente:

- seguir visualmente objectos em movimentos regulares e irregulares;
- recortar, enfiar a agulha, abotoar e desabotoar, atar e desatar;
- lançar e apanhar objectos;
- discriminar objectos por categorias e seleccioná-los por identificação de características;
- relatar o que viu ao “varrer” com o olhar um quadro, ou em situações reais, em espaços interiores e exteriores;
- manipular objectos e materiais;
- reconhecer objectos tridimensionais, em quadros;
- fazer comparações e encontrar diferenças entre formas complexas;
- classificar segundo o tamanho, a forma e a cor;
- estabelecer relação corpo - objecto, direccionalidade, inversão e rotação;
- memorizar figuras isoladas, sequências visuais e séries de acção;

- compor estruturas em formas geométricas, com modelo e sem modelo, com troca de posição de figura e de várias figuras e repetir de memória.

As OCEPE (1997, p.74) propõem actividades de classificação como: *Agrupar objectos, ou seja, formar conjuntos de acordo com um critério previamente estabelecido, a cor, a forma, etc., reconhecendo as semelhanças e diferenças que permitam **distinguir** o que pertence a um e a outro conjunto; seriar e ordenar, isto é, **reconhecer** as propriedades que permitem estabelecer uma classificação ordenada de gradações que podem relacionar-se com diferentes qualidades de objectos, por exemplo: altura (alto e baixo), tamanho (grande e pequeno) espessura (grosso e fino) luminosidade (claro e escuro), velocidade (rápido e lento), duração (muito tempo e pouco tempo), altura do som (grave e agudo), intensidade do som (forte e fraco).*

A consciencialização da forma e da estrutura dos objectos e da relação do todo pela parte, através da experienciação dos objectos no espaço, permite à criança adquirir noções de tamanho, de espessura, de peso e de funcionalidade.

*Most of what young children learn incidentally (without direction)
is learned through the visual sense. Barraga (1992)*

Capítulo III - MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Neste capítulo do trabalho descreveremos os passos dados ao longo do estudo, de forma a facilitar a consulta e a compreensão da investigação realizada, desde a ideia inicial à selecção da amostra final.

A metodologia adoptada e os procedimentos implicados na escolha da situação concreta estudada, serão igualmente descritos.

1. Planeamento e Organização do Estudo

1.1 - Metodologia

Foi definida a seguinte pergunta de partida:

“ Como se caracterizam, em relação ao tipo e à frequência, as tarefas visuais propostas pelos educadores de infância, no que respeita ao desenvolvimento das competências visuais necessárias para a iniciação à leitura e à escrita?”

Foram definidos os seguintes objectivos do estudo:

Objectivo geral:

- Contribuir para que a Comunidade Educativa esteja mais “desperta” para a necessidade de uma maior sistematização das actividades facilitadoras do desenvolvimento de competências visuais necessárias à leitura e à escrita de todas as crianças, incluindo as que se encontram em privação sociocultural e as com problemas visuais, nomeadamente com baixa visão.

Objectivo específico:

- Caracterizar as actividades desenvolvidas pelos Educadores de Infância (EI) relativas ao desenvolvimento das competências visuais necessárias à leitura e escrita, quanto à frequência e quanto ao grau de importância.

1.1.1 Método

Ao longo da realização deste estudo, e procurando efectivar um percurso metodológico adequado à problemática de partida, optou-se por utilizar um questionário fechado (em anexo) para caracterizar as actividades desenvolvidas por um grupo de docentes, numa zona de conveniência, o concelho de residência e trabalho da investigadora (v. anexo I).

Considerou-se pertinente listar um conjunto de actividades que a revisão de literatura apresenta, como aquelas que promovem as competências visuais de qualquer criança nesta fase de desenvolvimento, já referidas na revisão da literatura efectuada, que incidiu em estudos do desenvolvimento da visão e da percepção visual da criança, entre os zero e os seis anos, e da aquisição de competências visuais e, ainda, em documentação referente às áreas curriculares da Educação Pré-Escolar.

O questionário foi considerado o método mais adequado para identificar as actividades realizadas pelos Educadores de Infância, com mais frequência e consideradas mais importantes, em relação aos pré-requisitos da leitura e da escrita.

Ao longo do estudo, foi privilegiado o método quantitativo, nomeadamente a estatística descritiva, a fim de aumentar a fiabilidade da investigação, uma vez que nos permite condensar e agrupar a informação recolhida através do questionário.

De forma a mantermos o rigor que o estudo exige, optámos sempre por uma constante discussão dos dados recolhidos com o orientador da

investigação, de modo a evitar-se algum tipo de enviesamento, fruto da proximidade da investigadora em relação a algumas situações estudadas.

1.1.2 Escolha/desenvolvimento dos instrumentos

Para o questionário foi tido em consideração:

- **As Áreas de Conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar (OCEPE)**, nomeadamente no que respeita à capacidade de adivinhar, de repetir lengalengas, de produzir ou inventar histórias, de contar o que se realizou, de criar símbolos próprios para substituir palavras, de escrever o nome e de identificar o nome dos colegas, de comparar alturas e de representar gestual ou graficamente;
- **O Programa “Look and Think”**, no que respeita à capacidade de identificar, nomear, discriminar, emparelhar objectos, identificar figuras, de nomear e descrever fotografias de objectos, de coordenação óculo manual e da capacidade de percepção de gestos e movimentos do corpo;
- **O Programa para o Desenvolver la Eficiencia e Funcionamento Visual**, considerando a discriminação, o reconhecimento, a identificação e a interpretação, as relações espaciais, a coordenação óculo-manual, a imitação de posições e movimentos, a representação de formas, linhas e objectos, a diferenciação da figura-fundo e a relação partes-todo e todo-partes.

O “**Look and Think**”, de Chapman, é constituído por 18 unidades de ensino, em que cada unidade compreende várias competências visuais específicas:

- Quatro unidades são relativas a objectos miniaturas apresentados a três dimensões e visam avaliar a capacidade de identificar, nomear, discriminar e emparelhar objectos e modelos a três dimensões;
- Nove unidades utilizam figuras a duas dimensões e visam avaliar a capacidade de emparelhar figuras, de utilizar pontos "chave" para identificar figuras, de nomear e descrever fotografias de objectos/desenhos, de classificar expressões faciais em fotografia e a noção de perspectiva simples, de simetria e de padrão;
- Três unidades recorrem a acções ou desenhos realizados pelo aluno, ou pelo professor, que visam verificar a coordenação óculo-manual, bem com as capacidades de percepção de gestos e movimentos do corpo;
- Duas unidades referem-se à discriminação e nomeação da cor.”

O “**Programa para o Desarrollar la Eficiencia e Funcionamiento Visual**” de Natalie Barraga, é outro programa para crianças, entre um mês de idade e os sete anos de idades, com baixa visão. É constituído por secções, nas quais as tarefas visuais, organizadas por faixas etárias, correspondem ao desenvolvimento visual. Deste modo, cada secção tem objectivos específicos. Este programa, visa “a interacção entre as funções desempenhadas pelo sistema visual, o desenvolvimento de tarefas visuais organizadas de acordo com as etapas perceptivo/cognitivas e uma variedade de contextos envolventes (Barraga 1985)”. A mesma autora observa, ainda, que o desenvolvimento do sistema visual, em qualquer criança, raramente acontece de um modo automático ou espontâneo. A autora destaca as seguintes funções visuais:

- As funções ópticas que compreendem respostas à luz, reconhecimento visual, enfoque, atenção, fixação, seguimento (horizontal, vertical, circular) e acomodação;
- As funções óptico-perceptivas que incluem a discriminação, o reconhecimento, a identificação e a interpretação;

- As funções visuo-perceptivas, que compreendem a representação simbólica, a memória visual e a percepção espacial (posicionamentos, relações espaciais, distância, coordenação visuo-motriz e a imitação de posições e de movimentos), a representação (formas, linhas objectos), a diferenciação da figura – fundo e a relação partes-todo e todo-partes.

A necessidade em desenvolver programas de estímulo visual é formulada por Barraga, que observou que a eficiência funcional da visão pode ser melhorada se as pessoas com deficiência visual se submeteram a um programa de treino perceptivo.

Corn (1986), define eficiência funcional como habilidade para usar a visão para executar uma tarefa desejada.

Para adquirir e desenvolver as competências acima referidas, há requisitos fundamentais para a iniciação à leitura e à escrita, como a atenção e a tomada de consciência, a coordenação visuo-motora e a motricidade fina, skills visuais e skills de comunicação. Parece-nos que a forma como as OCEPE apresentam as actividades ao Educador de Infância condiciona a consciencialização da importância das competências visuais inerentes ao desenvolvimento das mesmas, uma vez que não se apresentam como facilitadoras para a sua sistematização e intencionalidade, enquanto que, e por terem o objectivo específico do desenvolvimento de competências visuais em crianças com baixa-visão, a organização dos programas anteriormente apresentados facilita a sistematização e intencionalidade da prática do professor de apoio educativo.

Neste sentido, e pela análise da revisão da Literatura elaborada, conseguimos reunir um conjunto de actividades, de acordo com o desenvolvimento visual da criança e com o quotidiano do Jardim de Infância, para servir o objectivo deste estudo. Foram propostas 82 actividades para caracterizar quanto à sua frequência e ao grau de importância atribuído, com base nos conceitos de *Distinguir* e *Reconhecer*, intrínsecos aos Programas de treino de visão (Barraga, 1988 e Chapman,

1995) e contemplados transversalmente nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (ver capítulo anterior).

O questionário aplicado foi estruturado de forma a obter respostas que nos ajudassem a caracterizar as actividades mais valorizadas e as actividades menos valorizadas como facilitadoras e promotoras das competências visuais e do processo de iniciação à leitura e à escrita, pela amostra escolhida.

A aplicação dos questionários foi anónima, permitindo uma total confidencialidade dos registos escolhidos. Embora os questionários tivessem na sua folha de rosto expressa a sua finalidade, a aplicação dos mesmos foi precedida de uma apresentação geral dos objectivos do estudo.

1.1.3. Etapas de construção do questionário

Na fase de construção do questionário, foram acontecendo, de forma informal, diálogos com educadores de infância titulares de grupo-turma de outros concelhos, aparentemente despertados para uma mudança de atitude na sua prática pedagógica e interessados em conhecer mais actividades promotoras da iniciação à leitura e à escrita, para além daquelas apresentadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Ao construirmos o questionário, atendemos a dois factores que nos pareceram pertinentes serem tomados em consideração para caracterizarmos as actividades propostas em contexto educativo: rápido preenchimento e utilização de linguagem específica do contexto da Educação Pré-Escolar. Considerou-se fundamental identificar actividades que fizessem parte do quotidiano dos educadores e que pudessem ser classificadas pela frequência (numa escala de zero a cinco), pelo tipo (“Distinguir” e “Reconhecer”) e pelo grau de importância (“muito importante”, “alguma importância”, “pode ter ou não importância”, “sem importância”).

Foram apresentadas três possíveis formas de enquadrar as actividades na rotina de Jardim de Infância: “Jogos de movimento”; “Faz-

de-conta”; “Objectos, figuras ou livros”, sendo contemplada ainda a possibilidade do inquirido apresentar *outra* ou mesmo contemplar *todas*. Considerámos relevante quantificar o maior número de respostas dadas em cada actividade. Em cada pergunta/actividade poderia, assim, obter-se entre uma e quatro respostas possíveis, por inquirido.

O questionário foi elaborado e utilizado numa primeira versão, que foi pré-testada junto de três docentes exteriores à amostra. Teve como objectivo verificar se consideravam que o questionário correspondia aos objectivos e se permitia identificar, de forma clara, aspectos específicos inerentes às actividades que caracterizam a intervenção do educador, ou se os educadores consideravam que o tipo de actividades que habitualmente desenvolvem, se encontravam bem representadas. Teve, ainda como objectivo registar as principais dificuldades sentidas.

A validação dos questionários passou pela forma do questionamento a esses docentes, com o objectivo de percebermos se as questões eram compreendidas pelos inquiridos, permitindo detectar questões ambíguas e possíveis omissões. Deste modo, foi-nos possível fazer as alterações necessárias, a fim de obter a melhor fidelidade possível nas respostas.

Aquando do contacto com esses docentes, solicitando a sua colaboração para o estudo, apresentámos os objectivos do mesmo e o instrumento que ia ser utilizado na recolha de dados para a investigação, referindo que, no final, gostaríamos que partilhassem a sua opinião sobre o questionário, garantindo o total anonimato e confidencialidade em todo o processo.

As formas propostas para caracterizar as actividades foram consideradas pertinentes, dada a especificidade da intervenção pedagógica do educador de infância.

Os questionários, na sua forma definitiva, foram posteriormente distribuídos a 24 docentes da amostra e, à medida que iam sendo recolhidos, foram numerados, de forma a ser garantido o anonimato e a confidencialidade das respostas.

Foi construída uma tabela que cruza as perguntas com as respostas dos inquiridos. A fim de se efectuar o tratamento estatístico das respostas, criaram-se duas variáveis, uma em relação à frequência e outra em relação ao grau de importância.

Em seguida, e para facilitar a análise dos resultados, uma vez que a nossa amostra era pequena, o que forçosamente levaria a uma grande dispersão dos resultados, agruparam-se as classes, tendo em consideração, quanto ao grau de importância e frequência, o seguinte:

- Não foi considerado significativo atribuir valorização diferente às actividades desenvolvidas “ocasionalmente”, “mensalmente sem importância” e “com eventual importância / pode ter ou não importância)”, por considerarmos que a frequência esporádica, e as dúvidas quanto à sua importância, poderiam reflectir-se mais pela existência de condicionantes, quanto à intencionalidade pedagógica, nomeadamente as características do grupo-turma, o rácio aluno - adulto e o tipo de recursos físicos e materiais, do que pelo grau de importância considerado pelo docente ;
- Pareceu-nos significativo distinguir as classificações “mensalmente com alguma importância” e a classificação “mensalmente com importância” da classificação “ocasionalmente com alguma importância” e “ocasionalmente com muita importância”, uma vez que nos pareceu que os docentes reflectem uma prática mais sistematizada e intencional, ao atribuírem uma periodicidade à realização de vários tipos de actividades (diferentes estratégias pedagógicas);
- Na classificação “diariamente” (classe 6) considerámos significativo não diferenciar as actividades realizadas “diariamente com muita importância” das realizadas com “alguma importância”.

A frequência foi analisada através duma escala de zero a cinco, na qual foram classificadas com o valor zero (0), todas as actividades nunca

realizadas, com valor um (1), as actividades realizadas ocasionalmente, com valor dois (2), as actividades realizadas uma a três vezes por mês (1 a 3x mês), com valor três (3), as actividades realizadas uma ou duas vezes por semana (1 a 2x semana), com valor quatro (4), as actividades realizadas três a quatro vezes semana (3 a 4x semana) e com o valor cinco (5), as actividades realizadas duas ou mais vezes por dia (2 ou + dia).

A importância foi analisada através duma escala classificada de zero a três, sendo que o valor zero (0) foi atribuído às actividades classificadas “sem importância”, o valor um (1), às actividades classificadas com “eventual importância (*pode ter ou não*)”, o valor dois (2), às actividades classificadas com “alguma importância” e o valor três (3), às actividades classificadas com “muita importância”.

Construiu-se um a tabela que cruza a informação relativa à frequência e ao grau de importância e, assim, foi construída uma variável com valores de um a dezoito.

Tabela 1

Cruzamento de níveis de importância com níveis de frequência de realização das actividades

Níveis de Importância Frequência	4- Muito importante	3- Alguma importância	2 – Eventual importância	1 – Sem importância
5 – 2 a 3 x por dia	18	17		
4 - 1a 4 x por semana	16	15	14	13
3 – 1 ou 2 vezes por semana	12	11	10	9
2- 1 a 3 vezes por mês	8	7	6	5
1- Ocasionalmente	4	3	2	1
0- Nunca	0	0	0	0

Detalhadamente, pode ler-se na tabela:

- O valor zero (0) corresponde às actividades nunca realizadas independentemente do grau de importância;
- O valor um (1) corresponde às actividades realizadas ocasionalmente e sem importância;
- O valor dois (2) corresponde às actividades realizadas ocasionalmente e com eventual importância;
- O valor três (3) corresponde às actividades realizadas ocasionalmente e com alguma importância;
- O valor quatro (4) corresponde às actividades realizadas ocasionalmente e consideradas muito importantes;
- O valor cinco (5) corresponde às actividades realizadas 1 a 3x por mês e consideradas sem importância;
- O valor seis (6) corresponde às actividades realizadas 1 a 3x por mês e consideradas com eventual importância;
- O valor sete (7) corresponde às actividades realizadas 1 a 3x por mês e consideradas com alguma importância;
- O valor oito (8) corresponde às actividades realizadas 1 a 3x por mês e consideradas com muita importância;
- O valor nove (9) corresponde às actividades realizadas 1 a 2x por semana e sem importância;
- O valor dez (10) corresponde às actividades realizadas 1 a 2x por semana e com eventual importância;
- O valor onze (11) corresponde à actividade realizada 1 a 2x por semana e com alguma importância;
- O valor doze (12) corresponde à actividade realizada 1 a 2x por semana com muita importância;
- O valor treze (13) corresponde à actividade realizada 3 a 4 x por semana sem importância;
- O valor catorze (14) corresponde à actividade realizada 3 a 4 x por semana com eventual importância;
- O valor quinze (15) corresponde à actividade realizada 3 a 4 x por semana com alguma importância;
- O valor dezasseis (16) corresponde à actividade realizada 3 a 4 x por semana com muita importância;

O valor dezassete (17) corresponde à actividade realizada 2 a 3 x por dia com alguma importância;

O valor dezoito (18) corresponde às actividades realizadas 2 a 3x por dia com muita importância.

Da análise desta tabela, verificou-se a necessidade em concentrar os resultados em classes com significado e que evitassem a sua dispersão. Deste modo, foram agrupadas na classe um (1), todas as actividades com valor de um a nove e com o valor treze, por se considerar que os docentes não atribuíram importância ou mesmo frequência significativa; na classe dois (2), as actividades com os valores dez e onze; na classe três (3), as actividades com o valor doze; na classe quatro (4), as actividades com os valores catorze e quinze; na classe cinco (5), as actividades com valor dezasseis e na classe seis (6) as actividades com valores dezassete e dezoito.

Ou seja :

- a classe 1 representa a actividade realizada ocasionalmente;
- a classe 2 representa a actividade realizada uma a duas vezes por semana, com alguma importância;
- a classe 3 representa a actividade realizada uma a duas vezes por semana, com muita importância;
- a classe 4 representa a actividade realizada três a quatro vezes por semana, com eventual importância;
- a classe 5 representa a actividade realizada três a quatro vezes por semana, com muita importância
- a classe 6 representa a actividade realizada diariamente, com muita importância

Após o registo das classificações encontradas, com a construção de uma variável composta por seis classes, fez-se a conversão em percentagens, tendo sido considerado, sempre, a totalidade das respostas

obtidas em cada classe e para cada actividade, como já foi referido (anexo....).

Em relação às formas de organização do ambiente educativo, considerou-se que seriam contabilizadas todas as respostas do docente em cada actividade, existindo assim um número máximo de 92 respostas. No entanto, uma vez que em algumas actividades não fazia sentido a existência das quatro *formas* diferentes, optou-se, no tratamento estatístico, por se considerar, não o número total de respostas possíveis, mas o número de respostas existentes em cada classe, para cada actividade, e a respectiva percentagem em relação ao número total de respostas obtidas.

No tratamento de dados, a interpretação dos resultados foi realizada de acordo com o objectivo específico delineado: “Caracterizar as actividades relativas ao desenvolvimento das competências visuais necessárias à leitura e à escrita, quanto à frequência e quanto ao grau de importância”.

1.2 - Limitações do Estudo

Verificou-se que os condicionalismos inerentes ao exercício de funções de docência e cargos não lectivos de todos os docentes inquiridos e a aplicação do questionário num concelho disperso geograficamente, dificultaram o desenvolvimento do processo de recolha de dados.

A caracterização dos grupos-turma dos docentes inquiridos apresenta-se, também, como factor condicionante na caracterização dos resultados, uma vez que a heterogeneidade etária dos mesmos interfere na sistematização e intencionalidade educativa.

Por outro lado, foi sentida pouca motivação para este tipo de estudo, através de comentários no momento de recolha dos questionários. Alguns docentes referiram desconhecimento da importância de algumas perguntas

e outros referiram que algumas actividades poderiam, eventualmente, ser sugestões de trabalho.

Quanto ao tratamento estatístico, verificou-se que seria de todo interessante ter sido feito o levantamento das *formas* utilizadas por cada docente, para desenvolver cada actividade, uma vez que se constatou uma diversidade de respostas pelos inquiridos.

2- Selecção de amostra

Identificada a pergunta de partida da investigação, “Como se caracterizam, em relação ao tipo e à frequência, as tarefas visuais propostas pelos educadores de infância, no que respeita ao desenvolvimento das competências visuais necessárias para a iniciação à leitura e à escrita?”, procedeu-se ao levantamento inicial dos dados, para determinação da amostra que serviria este estudo. Decorreu no final do ano lectivo de 2006/2007, mediante contactos realizados com o sector de Educação da Câmara Municipal, pois os Agrupamentos de Escolas Horizontais encontravam-se em reorganização estrutural de gestão, passando posteriormente todos a Agrupamentos de Escolas Verticais.

Após o primeiro contacto com um dos Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância do concelho escolhido, Lourinhã, de imediato, entendemos a necessidade em alargar o estudo a todos os Agrupamentos do Concelho, por termos percebido que a amostra deveria ser constituída por todos os docentes da Educação Pré-Escolar do referido concelho. Contactámos todos os Concelhos Executivos dos Agrupamentos (v. Anexo II) com o objectivo de conseguir autorização para recolher dados relativos à prática pedagógica, especificamente quanto a actividades desenvolvidas e valorizadas na sala de actividades, junto dos Educadores de Infância. Com a respectiva autorização, a investigadora foi estabelecendo contactos com os Concelhos Executivos dos Agrupamentos, para recolher informações que ajudassem a quantificar os respectivos docentes

distribuídos pelo concelho. Foi solicitada autorização para contactar os Conselhos de Docentes, onde foram explicitados os objectivos do estudo e distribuídos os respectivos questionários. O local destas reuniões mensais, foi o ponto de encontro para esclarecimentos e anuências necessárias para a realização do estudo.

O trabalho de investigação teve por base uma amostra final formada por 23 inquiridos (dos 25 existentes), que se mostraram disponíveis para colaborar e cumprirem o critério estabelecido.

A escolha deste concelho recaiu na questão de proximidade da residência e local de trabalho da investigadora, assim como na relação que a mesma tem com os Agrupamentos de Escolas e Jardins de Infância do concelho e respectiva Autarquia.

2.1 - Caracterização da amostra

Foram identificados 25 educadores de infância com grupo-turma, no concelho da Lourinhã, distribuídos por três Agrupamentos Verticais, que englobam a Educação Pré-Escolar e os três ciclos de Ensino Básico. O universo da amostra passou de imediato a 23 docentes, dado a situação de um dos docentes ser a própria investigadora e outro não se mostrar disponível para participar no estudo.

Parece-nos importante referir que, num universo de dezoito estabelecimentos de educação e um Pólo de Educação Itinerante, designado por Jardim de Infância de Abelheira, apenas cinco Jardins de Infância reuniam dois docentes por estabelecimento, por serem constituídos por mais do que uma turma. Todos os outros tinham apenas um Educador de Infância e um grupo-turma.

O Estatuto dos Jardins de Infância (Decreto-Lei 542/79 de 31 de Dezembro), diz que o número máximo de crianças a admitir por grupo-turma é de 25, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade, e que cada grupo não pode ser constituído por mais de quinze

alunos de 3 anos de idade. O despacho consequente (Despacho 8493/2004 de 27/04), apresenta sete critérios de admissão das crianças nos Jardins de Infância do Ministério de Educação, que podem caracterizar um grupo, per si:

1º- Crianças que frequentaram no ano anterior o estabelecimento de educação; 2º - Crianças que se encontrem no ano anterior ao 1º ano de escolaridade obrigatório nos termos da lei; 3º- Crianças com necessidades educativas especiais; 4ª- Crianças filhas de pais estudantes menores; 5ª- Crianças com irmãos já matriculados no estabelecimento pretendido; 6ª - Crianças cuja residência dos pais se situe na freguesia em que se localiza o estabelecimento de educação pretendido; 7º- Crianças cuja actividade dos pais e Encarregado de Educação se desenvolva na freguesia em que se situa o estabelecimento de educação pretendido.

Cabe ainda referir que uma circular consequente da Direcção Regional de Educação, acrescenta que qualquer criança que perfaça os 3 anos de idade até 31 de Dezembro, no ano lectivo que pretende integrar, pode ser admitida no grupo, sempre que haja vaga no estabelecimento, a partir do início das actividades lectivas, o que permite a existência de crianças com 2 anos de idade, nesse período, num grupo-turma. É de salientar que, por vezes, essas crianças ainda não têm o controlo de esfíncteres adquirido e não reúnem competências de comunicação necessárias para uma realidade social como o Jardim de Infância.

2.1.1 - Caracterização institucional dos grupo-turma

Quanto à caracterização dos grupos-turma, verificou-se que apenas o grupo-turma do Jardim de Infância de Abelheira apresentava 18 alunos e o do Jardim de Infância do Sobral apresentava 11 alunos. Dos restantes dezassete estabelecimentos, dez eram constituídos por grupos-turma entre vinte e vinte e cinco crianças e sete estabelecimentos tinham grupos de vinte e cinco crianças. Todos os grupos eram heterogéneos, não só quanto às faixas etárias como quanto à diversidade cultural, familiar e linguística. Em todos os grupos havia crianças oriundas, ou de países da Europa de

Leste e da Ásia, ou da África Austral e do Brasil, crianças de etnia cigana e/ou filhos de famílias monoparentais.

Os 23 grupos-turma apresentam a seguinte caracterização quanto à heterogeneidade etária (ver mapa anexo):

- 12 Turmas reúnem, no grupo, cinco ou mais crianças de 3 anos de idade e têm 20 ou mais alunos;
- 15 Turmas reúnem, no grupo, cinco ou mais crianças de 5 anos de idade, sendo que seis grupos-turma têm mais de 10 crianças de cinco anos de idade no grupo de alunos.

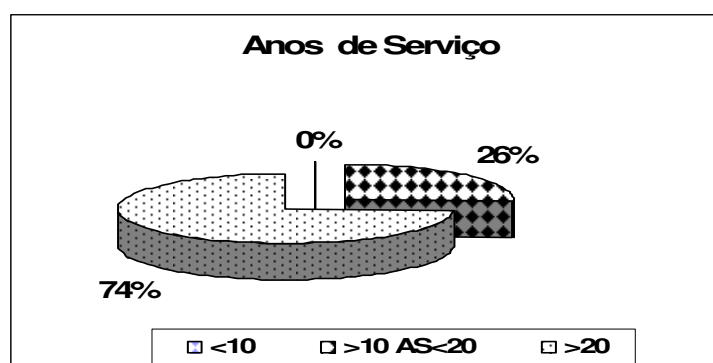
2.1.2 - Caracterização dos Inquiridos

Os docentes inquiridos obedeceram ao critério de serem docentes titulares de grupo-turma em Estabelecimentos da Rede Pública, denominados Jardins de Infância, ao abrigo da Decreto-Lei 542/79 de 31 de Dezembro.

Dos vinte e três inquiridos verificou-se que:

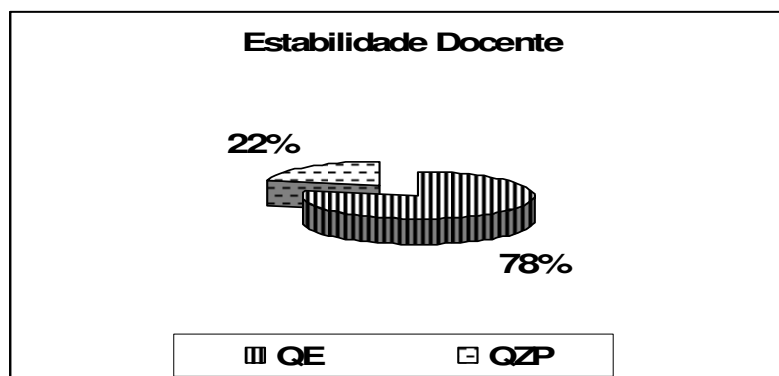
Gráfico 1

Anos de serviço dos inquiridos



Em relação ao tempo de serviço, 17 docentes (74%) têm mais de 20 anos de serviço; 6 docentes (26%), têm entre 10 e 20 anos de serviço e nenhum apresenta menos de 10 anos de serviço.

Gráfico 2
Estabilidade Docente



Em relação à estabilidade de docência, verificámos que 18 docentes (78%), pertencem a Quadro de Escola e 5 docentes (22%) pertencem ao Quadro de Zona Pedagógica do Oeste.

Em relação às Instituições de Formação Inicial, verificámos uma dispersão por seis tipos de escolas de formação, distribuídas pelo País.

Pensamos ser relevante referir que todos os docentes inquiridos são titulares de grupos-turma heterogéneos, com crianças dos 3 aos 6 anos de idade, inclusive, cujos contextos educativos estão apetrechados com recursos materiais diferentes, de acordo com as selecções pessoais de cada profissional, mediante a estabilidade no estabelecimento, como o permite o quadro legal que sustenta este sector de educação, em Portugal.

Num universo de dezanove estabelecimentos de Educação Pré-Escolar no concelho, os cinco dos Jardins de Infância com dois grupos-turma, apenas têm um recurso de apoio às duas Educadoras de Infância na sala - Assistente de Acção Educativa ou Auxiliar de acção Educativa.

Oito Educadoras desenvolvem a sua prática pedagógica em instalações provisórias, estando três Jardins de Infância a aguardar a conclusão das suas instalações definitivas.

3 - Apresentação e Análise de Dados

Neste capítulo faz-se a apresentação dos dados recolhidos e a análise dos resultados obtidos nas respostas dadas às 82 questões apresentadas nos inquéritos (anexo III), pelos docentes que constituíram a amostra.

A análise descritiva das respostas dadas a cada uma das questões do questionário foi organizada por questão e por conjuntos, de forma a permitir uma melhor leitura e análise dos dados. Procurámos analisar os elementos que nos pareceram ser os mais expositivos dos resultados obtidos. Nomeadamente, procurámos verificar, em cada grupo de questões/actividades, os resultados significativos perante o objectivo do estudo.

As percentagens apresentadas nos quadros seguintes estão efectuadas em função do número de respostas obtidas em cada classe, para cada actividade.

3.1 - Análise de cada actividade

Pergunta : “Agrupar objectos pela forma” (N=42)

Tabela 2

Respostas obtidas por classes (fa e fr) da actividade 1

Classes	fa	fr
classe1	15	35,7
classe 2	1	2,4
classe 3	8	19,0
classe 4	-	-
classe5	7	16,7
classe6	11	26,2
total	42	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa) ;

Observa-se que 27 respostas (64%) indicam que esta actividade é realizada entre uma a cinco vezes na semana. Detalhadamente pode ler-se:

11 respostas (26%) indicam que a actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;

7 respostas (17%) indicam que a actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

8 respostas (19%) indicam que a actividade é realizada, uma a duas vezes, por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

1 resposta (2%) indica que a actividade é realizada uma a duas vezes, semanalmente, sendo-lhe atribuída alguma importância;

15 respostas (36%) obtidas indicam que a actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta : “Agrupar objectos pelo tamanho” (N=35)

Tabela 3

Respostas obtidas por classes (fa e fr) da actividade 2

Classes	fa	fr
classe1	14	40,0
classe 2	-	-
classe 3	7	20,0
classe 4	-	-
classe5	6	17,1
classe6	8	22,9
total	35	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa) ;

Observa-se que 21 das respostas (60%), indicam que a actividade é realizada entre uma a cinco vezes na semana, enquanto 14 (40%) indicam que é realizada ocasionalmente. Detalhadamente pode ler-se:

8 respostas (23%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;

6 respostas (17%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

7 respostas (20%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes, por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

14 respostas (40%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta : “Agrupar objectos pelo seu peso” (N=30)

Tabela 4

Respostas obtidas por classes (fa e fr) da actividade 3

Classes	fa	fr
classe1	16	53,3
classe 2	1	3,3
classe 3	5	16,7
classe 4	-	-
classe5	4	13,3
classe6	4	13,3
total	30	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa) ;

Observa-se que as 30 repostas se distribuem por todas as classes com excepção da classe quatro e que, 14 das respostas (47%) indicam que a actividade é realizada entre uma cinco vezes por semana, enquanto que 16 das respostas. (53%) indicam que a actividade é realizada ocasionalmente. Detalhadamente pode ler-se:

4 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;

4 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

5 respostas (17%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância;

16 respostas (53%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Agrupar objectos pelo seu tipo” (N=38)

Tabela 5

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 5

Classes	fa	fr
classe1	9	23,7
classe 2	1	2,6
classe 3	10	26,3
classe 4	3	7,9
classe5	5	13,2
classe6	10	26,3
total	38	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que as 38 respostas estão dispersas nas várias classes. 65%, ou seja, 25 das respostas obtidas, indicam que a actividade é realizada com muita importância com uma frequência superior ou igual a 3x semana. Detalhadamente pode ler-se:

10 respostas (26%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;

5 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

3 respostas (8%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída eventual importância;

10 respostas (26%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes, por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

1 resposta (3%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes, por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância;

9 respostas (24%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Identificar objectos da mesma cor” (N=45)

Tabela 6

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 4

Classes	fa	fr
classe1	9	20,0
classe 2	-	-
classe 3	6	13,3
classe 4	9	20,0
classe5	6	13,3
classe6	15	33,3
total	45	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa) ;

Verifica-se que cerca de 59 % das respostas obtidas indicam que a actividade é realizada com uma frequência superior ou igual a 3x semana e tem muita importância. Detalhadamente pode ler-se:

15 respostas (33%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;

6 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

6 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

9 respostas (20%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída eventual importância;

9 respostas (20%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Identificar objectos com cores escuras e objectos com cores claras” (**N=5**)

Tabela 7

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 6

Classes	fa	fr
classe1	2	40,0
classe 2	-	-
classe 3	3	60,0
classe 4	-	-
classe5	-	-
classe6	-	-
total	5	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa) ;

Esta actividade apresenta apenas 5 respostas:

3 respostas (60%) indicam que a actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

2 respostas (40%) indicam que a actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta : “Identificar tamanhos diferentes da mesma forma” (**N=42**)

Tabela 8

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 11

Classes	fa	fr
classe1	19	45,2
classe 2	-	-
classe 3	7	16,7
classe 4	-	-
classe5	4	9,5
classe6	12	28,6
total	42	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa) ;

Verifica-se que os resultados se distribuem por todas as classes, com excepção da classe quatro e da classe dois, situando-se a maioria das respostas na **classe um** (19), sendo que:

12 respostas (29%) indicam que esta actividade é realizada diariamente sendo-lhe atribuída muita importância;

4 respostas (9,5%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

7 respostas (17%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

19 respostas (45%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta : “Identificar a posição de objectos diferentes entre si” (N=36)

Tabela 9

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 13

Classes	fa	fr
classe1	9	25,0
classe 2	3	8,3
classe 3	4	11,1
classe 4	7	19,4
classe5	9	25,0
classe6	4	11,1
total	36	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa) ;

Verifica-se que as respostas se distribuem por todas as classes, havendo classes com igual número de respostas. A classe um e a classe cinco apresentam 9 respostas cada e, a classe três e a classe seis apresentam 4 respostas cada. Detalhadamente pode ler-se:

4 respostas (11%) indicam que esta actividade é realizada diariamente sendo-lhe atribuída muita importância;

9 respostas (25%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

7 respostas (7 respostas) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância;

4 respostas (11%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

3 respostas (11%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes, por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância;

9 respostas (25%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta : “Identificar e nomear aberto e fechado” (N=39)

Tabela 10

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 14

Classes	fa	fr
classe1	13	33,3
classe 2	-	-
classe 3	6	15,4
classe 4	1	2,6
classe5	14	35,9
classe6	5	12,8
total	39	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa) ;

Verifica-se que 24 respostas nesta actividade, dum total de 39, indicam que a actividade é realizada entre uma a cinco vezes na semana.

A classe dois mais uma vez não obteve respostas. Assim, observa-se que:

5 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada diariamente sendo-lhe atribuída muita importância;

14 respostas (36%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

1 resposta (3 %) indica que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída eventual importância;

6 respostas (15%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

13 respostas (33%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Identificar se dois contornos são iguais ou diferentes quando inversos” (**N=28**)

Tabela 11

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 25

Classes	fa	fr
classe1	19	67,9
classe 2	1	3,6
classe 3	2	7,1
classe 4	-	-
classe5	4	14,3
classe6	2	7,1
total	28	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa) ;

Verifica-se que esta actividade, reúne 28 respostas. 9 respostas (32%) indicam que a mesma é realizada entre uma a cinco vezes na semana e 19 respostas (68%), na **classe um**, indicam que esta actividade se realiza ocasionalmente. Há poucas respostas nas outras classes. A classe quatro mais uma vez não obteve respostas. Assim, observa-se ainda que:

2 respostas (7%) indicam que esta actividade é realizada diariamente sendo-lhe atribuída muita importância;

4 respostas (14%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

2 respostas (7%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

1 resposta (4%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância;

19 respostas (68%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Identificar numa figura ou puzzle o que está errado” (**N=32**)

Tabela 12

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 42

Classes	fa	fr
classe1	6	18,8
classe 2	2	6,3
classe 3	3	9,4
classe 4	-	-
classe5	9	28,1
classe6	12	37,5
total	32	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Observa-se um total de 32 respostas, das quais 21 (65%) se situam na classe cinco e seis. A classe quatro, mais uma vez, não obteve respostas. Verifica-se que:

12 respostas obtidas (38%) indicam que a actividade é realizada diariamente sendo-lhe atribuída muita importância;

9 respostas (28%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

3 respostas (9%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância;

3 respostas (9%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Identificar a parte em falta na figura ou puzzle” (N=32)

Tabela 13

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 43

Classes	fa	fr
classe1	4	12,5
classe 2	4	12,5
classe 3	4	12,5
classe 4	-	-
classe5	11	34,5
classe6	9	28,0
total	32	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que nesta actividade 24 respostas num universo de 32, indicam que esta actividade é realizada entre uma a cinco vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância.

Observa-se ainda que as respostas se distribuem por todas as classes à excepção da classe quatro e o maior número de respostas encontra-se na classe cinco (34%).

9 respostas (28%) indicam que esta actividade é realizada diariamente sendo-lhe atribuída muita importância;

11 respostas (34%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

4 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

4 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes, semanalmente, sendo-lhe atribuída alguma importância;

4 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Identificar e nomear gestos e movimentos do corpo” (N=36)

Tabela 14

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 47

Classes	fa	Fr
classe1	7	19,4
classe 2	9	25,0
classe 3	7	19,4
classe 4	-	-
classe5	6	16,7
classe6	7	19,4
total	36	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verificou-se que as respostas se distribuem por todas as classes com excepção da classe quatro. 55 % das respostas obtidas indicam que a actividade é realizada entre três a cinco vezes por semana, com importância. Numa análise mais detalhada, observa-se que:

7 respostas (19%) indicam que esta actividade é realizada diariamente sendo-lhe atribuída muita importância;

6 respostas (17%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

7 respostas (19%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

9 respostas (25%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância;

7 respostas (19%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Identificar a direcção dos carros em movimento” (N=35)

Tabela 15

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 53

Classes	fa	Fr
classe1	21	60,0
classe 2	-	-
classe 3	2	5,7
classe 4	4	11,4
classe5	4	11,4
classe6	4	11,4
total	35	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verificou-se que as respostas se distribuem por todas as classes, com excepção da classe dois, e o maior número de respostas (21) encontra-se na classe um (60%).

4 respostas (11%) indicam que esta actividade é realizada diariamente sendo-lhe atribuída muita importância;

4 respostas (11%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

4 respostas (11%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída eventual importância;

2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

21 respostas (60%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Identificar quem está e quem falta” (N=33)

Tabela 16

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 69

Classes	fa	fr
classe1	2	6,1
classe 2	1	3,0
classe 3	2	6,1
classe 4	-	-
classe5	17	51,5
classe6	11	33,3
total	33	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verificou-se que as respostas se distribuem por todas as classes, à excepção da classe quatro, e que o maior número de respostas encontra-se nas **classe cinco e seis**, com 84 % no conjunto (28 respostas).

11 respostas (33%) indicam que esta actividade é realizada diariamente sendo-lhe atribuída muita importância;

17 respostas (52%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes, semanalmente, sendo-lhe atribuída alguma importância;

2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Identificar as fotografias dos colegas” (N=31)

Tabela 17

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 71

Classes	fa	fr
classe1	10	32,3
classe 2	-	-
classe 3	1	3,2
classe 4	-	-
classe5	11	35,5
classe6	9	29,0
total	31	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verificou-se que as respostas se distribuem por todas as classes, com excepção da classe quatro e da classe dois, e o maior número de respostas encontra-se na classe cinco e seis, com 64% na totalidade. Detalhadamente pode verificar-se:

9 respostas (29%) indicam que esta actividade é realizada diariamente sendo-lhe atribuída muita importância;

11 respostas (35%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

10 respostas (32%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: Identificar os nomes dos colegas (**N=34**)

Tabela 18

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 70

Classes	fa	fr
classe1	4	11,8
classe 2	1	2,9
classe 3	1	2,9
classe 4	-	-
classe5	19	55,9
classe6	9	26,5
total	34	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Num total de 34 respostas, verifica-se o maior número de respostas nas classes cinco e seis, com um total de 28 respostas, não havendo respostas na classe quatro. Apenas 4 respostas indicam que a actividade é realizada ocasionalmente.

9 respostas (26,5 %) indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;

19 respostas (56%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância;

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

4 respostas (12%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Identificar os padrões naturais” (**N=34**)

Tabela 19

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 72

Classes	fa	fr
classe1	3	8,8
classe 2	1	2,9
classe 3	3	8,8
classe 4	2	5,9
classe5	17	50,0
classe6	8	23,5
total	34	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que esta actividade é realizada entre uma a cinco vezes por semana, em 30 das respostas obtidas, sendo-lhe atribuída muita importância. Verificou-se ainda que nas classes um, dois e três se obtiveram poucas respostas, em comparação às obtidas nas classes cinco e seis. Observa-se que as respostas se distribuem por todas as classes e o maior número de respostas encontra-se na classe cinco e seis, com 74% no conjunto (25 respostas), sendo que:

8 respostas (24%) indicam que esta actividade é realizada diariamente sendo-lhe atribuída muita importância;

17 respostas (50%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

3 respostas (9%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída eventual importância;

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância;

3 respostas (9%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Identificar num grupo quem demorou mais tempo” (N=40)

Tabela 20

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 7

Classes	fa	fr
classe1	17	42,5
classe 2	5	12,5
classe 3	6	15,0
classe 4	6	15,0
classe5	1	2,5
classe6	5	12,5
total	40	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verificou-se que as respostas se distribuem por todas as classes, embora mais concentradas na classe um, com 17 respostas obtidas.

Verificam-se 18 respostas, no conjunto, distribuídas pelas classes três, quatro, cinco e seis.

5 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

6 respostas (15%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída eventual importância;

6 respostas (15%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

5 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância;

17 respostas (43%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Identificar entre um grupo quem demorou menos tempo”
(N=28)

Tabela 21

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 8

Classes	fa	fr
classe1	1	3,6
classe 2	4	14,3
classe 3	10	35,7
classe 4	6	21,4
classe5	2	7,1
classe6	5	17,9
Total	28	100

As respostas distribuem-se por todas as classes, sendo um maior número concentrado na classe três, com 10 respostas (36%). Verifica-se que 96% das respostas obtidas indicam que a actividade é realizada entre uma a cinco vezes por semana. Detalhadamente verifica-se que:

5 respostas (18%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;

10 respostas (36%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

6 respostas (21%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída eventual importância;

4 respostas (14%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes, semanalmente, sendo-lhe atribuída alguma importância;

2 respostas (7%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

1 resposta (4%) indica que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Colocar objectos em cima de figuras com a mesma forma”(N= 30)

Tabela 22

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 10

Classes	fa	fr
classe1	15	50,0
classe 2	-	-
classe 3	-	-
classe 4	3	10,0
classe5	5	16,7
classe6	7	23,3
total	30	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Num total de 30 respostas, 15 (50%) encontram-se na classe um, estando os outros 50% distribuídos pelas classes quatro, cinco e seis. Detalhadamente verifica-se:

7 respostas (23%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

5 respostas (17%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

3 respostas (10%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância

15 respostas (50%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Colocar á frente de...atrás de....” (N= 53)

Tabela 23

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 15

Classes	fa	fr
classe1	7	13,2
classe 2	11	20,8
classe 3	8	15,1
classe 4	7	13,2
classe5	12	22,6
classe6	8	15,1
total	53	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Observa-se que as 53 respostas se distribuem por todas as classes, e que as classes três e seis, com 66% das respostas, indicam que esta actividade é realizada entre uma a cinco vezes por semana. Verifica-se que a classe um e a classe quatro apresentam o mesmo número de respostas. Detalhadamente pode verificar-se:

8 respostas (15%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

12 respostas (23%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

7 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância;

8 respostas (15%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

11 respostas (21%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância;

7 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Colocar ao lado de...antes de... depois de...” (N=49)

Tabela 24

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 16

Classes	fa	fr
classe1	6	12,2
classe 2	1	2,0
classe 3	8	16,3
classe 4	7	14,3
classe5	12	24,5
classe6	15	30,6
total	49	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Num total de 49 respostas, verifica-se que estas se distribuem por todas as classes e que 27 respostas (55%) indicam que esta actividade é realizada entre três a cinco vezes por semana (classes cinco e seis). Detalhadamente pode verificar-se:

15 respostas (31%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

12 respostas (25%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

7 respostas (14%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância;

8 respostas (16%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

1 resposta (2%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância;

6 respostas (12%) indica que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Colocar à esquerda de ...à direita de ...”(N=45)

Tabela 25

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 17

Classes	fa	fr
classe1	12	26,7
classe 2	-	-
classe 3	15	33,3
classe 4	3	6,7
classe5	12	26,7
classe6	3	6,7
total	45	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Num total de 45 respostas, observa-se que as respostas se distribuem por todas as classes, com excepção da classe dois, e que 18 respostas (40%) indicam que esta actividade é realizada entre três a cinco vezes por semana. Detalhadamente pode verificar-se:

3 respostas (7%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

12 respostas (27%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

3 respostas (7%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância;

15 respostas (33%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

12 respostas (27%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Colocar fora de...dentro de...” (N= 46)

Tabela 26

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 18

Classes	fa	fr
classe1	9	19,6
classe 2	1	2,2
classe 3	16	34,8
classe 4	7	15,2
classe5	7	15,2
classe6	6	13,0
total	46	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Num total de 46 respostas, verifica-se que as respostas se distribuem por todas as classes e que o maior número de respostas (16) se concentra na classe três, indicando que a actividade é realizada uma a duas vezes por semana, com importância. Detalhadamente pode verificar-se:

6 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

7 respostas (15%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

7 respostas (15%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância;

16 respostas (35%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

1 resposta (2%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância;

9 respostas (20%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Colocar por debaixo de...por cima de... (N=49)

Tabela 27

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 19

Classes	fa	fr
classe1	9	18,4
classe 2	2	4,1
classe 3	11	22,4
classe 4	7	14,3
classe5	12	24,5
classe6	8	16,3
total	49	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Num total de 49 respostas, verifica-se que:

8 respostas (16%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

12 respostas (24%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

7 respostas (14%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância;

11 respostas (22%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

2 respostas (4%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância;

9 respostas (18%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Emparelhar figuras pelos seus detalhes interiores” (N=31)

Tabela 28

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 26

Classes	fa	fr
classe1	11	35,5
classe 2	2	6,5
classe 3	5	16,1
classe 4	3	9,7
classe5	7	22,6
classe6	3	9,7
total	31	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que as 31 respostas se distribuem por todas as classes e que 13 respostas (49%) se situam na classe quatro, cinco e seis, indicando uma realização entre três a cinco vezes por semana. Detalhadamente, pode ler-se:

7 respostas (23%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

5 respostas (16%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

3 respostas (10%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

3 respostas (10%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância

2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância;

11 respostas (35%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Emparelhar figuras abstractas pelos seus detalhes interiores”
(N=27)

Tabela 29

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 27

Classes	fa	fr
classe1	17	63,0
classe 2	-	-
classe 3	1	3,7
classe 4	-	-
classe5	3	11,1
classe6	6	22,2
total	27	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que esta pergunta tem poucas respostas e a maioria das respostas encontra-se, mais uma vez, na classe um. Assim, 17 respostas (63%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente e apenas 37% das respostas indica que esta actividade é realizada com frequência e importância. Detalhadamente, pode ler-se:

6 respostas (22%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

3 respostas (11%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

1 resposta (4%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

17 respostas (63%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Emparelhar letras e números em fundo ponteadado” (N=24)

Tabela 30

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 30

Classes	fa	fr
classe1	12	50,0
classe 2	1	4,2
classe 3	2	8,3
classe 4	6	25,0
classe5	0	0,0
classe6	3	12,5
total	24	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que as 24 respostas se distribuem por todas as classes, com excepção da classe cinco, e que o maior número de respostas (12) se encontra na classe um (50% das respostas obtidas).

3 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

6 respostas (25%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância

2 respostas (8%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

1 resposta (4%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância;

12 respostas (50%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Emparelhar palavras pelos seu estilos gráficos” (N=26)

Tabela 31

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 31

Classes	fa	fr
classe1	17	65,4
classe 2	-	-
classe 3	3	11,5
classe 4	-	-
classe5	3	11,5
classe6	3	11,5
total	26	100,0

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Observa-se a existência de poucas respostas (26) e que estas não se distribuem por todas as classes, como na anterior, estando o maior número de respostas (17) na classe um, representando 50% das respostas obtidas. Verifica-se, ainda, que:

3 respostas (12%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

3 respostas (12%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância

3 respostas (12%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

17 respostas (65%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Emparelhar figuras com palavras” (N=31)

Tabela 32

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 32

Classes	fa	fr
classe1	10	32,3
classe 2	-	-
classe 3	7	22,6
classe 4	3	9,7
classe5	8	25,8
classe6	3	9,7
total	31	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que as respostas não se distribuem por todas as classes e que o maior número de respostas (10) se encontra na classe um. A classe dois não apresenta respostas. 21 respostas (68%) indicam que a actividade é realizada entre uma a cinco vezes por semana.

3 respostas (10%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo -lhe atribuída muita importância;

8 respostas (26%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo -lhe atribuída muita importância;

3 respostas (10%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo -lhe atribuída eventual importância;

7 respostas (23%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo -lhe atribuída muita importância;

10 respostas (32%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Arrumar os materiais nos espaços de acordo com a suas funções” (**N=44**)

Tabela 33

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 20

Classes	fa	fr
classe1	3	6,8
classe 2	-	-
classe 3	2	4,5
classe 4	-	-
classe 5	10	22,7
classe 6	29	65,9
total	44	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que, embora as respostas não se distribuam por todas as classes, concentra-se um número significativo de respostas (39) nas classes cinco e seis, em conjunto. As classes dois e quatro não obtiveram respostas.

29 respostas (66%) realiza esta actividade diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;

10 respostas (23%) realiza esta actividade três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

2 respostas (5%) realiza esta actividade uma a duas vezes por semana, sendo -lhe atribuída muita importância;

3 respostas (7%) realiza esta actividade ocasionalmente.

Pergunta: “Corresponder a quantidade ao número” (**N=42**)

Tabela 34

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 21

Classes	fa	fr
classe1	8	19,0
classe 2	-	-
classe 3	9	21,4
classe 4	7	16,7
classe5	7	16,7
classe6	11	26,2
total	42	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Num total de 24 respostas, verifica-se que as respostas se distribuem por todas as classes, com excepção da classe dois. 50% das respostas obtidas indica que a actividade é realizada entre uma a cinco vezes por semana.

11 respostas (26%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;

7 respostas (17%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

7 respostas (17%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída eventual importância;

9 respostas (21%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

8 respostas (19%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Comparar as letras do seu nome com as de outros nomes”
(N=36)

Tabela 35

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 60

	fa	fr
classe1	8	22,2
classe 2	1	2,8
classe 3	3	8,3
classe 4	-	-
classe5	14	38,9
classe6	10	27,8
total	36	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que as respostas se distribuem por todas as classes, com excepção da classe quatro, e que o maior número de respostas se encontra na classe cinco e seis, com um total de 24 das respostas obtidas (67%). Detalhadamente verifica-se que:

10 respostas (28%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;

14 respostas (39%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

3 respostas (8%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância;

8 respostas (22%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Comparar as letras do seu nome com palavras do quotidiano com os letreiros ou sinaléticas utilizadas na sala” (N=32)

Tabela 36

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 61

	fa	fr
classe1	10	31,3
classe 2	-	-
classe 3	3	9,4
classe 4	3	9,4
classe5	9	28,1
classe6	7	21,9
total	32	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Observa-se que as respostas se distribuem por todas as classes, com excepção da classe dois, e que o maior número de respostas (10) se encontra concentrado na classe um (31%). No entanto, a soma das respostas nas classes cinco (9) e seis (7), no conjunto (16) é superior às respostas da classe um, o que nos faz concluir que a actividade é realizada com frequência e importância. Verifica-se ainda que:

7 respostas (22%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;

9 respostas (28%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

3 respostas (9%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída eventual importância

3 respostas (9%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

10 respostas (31%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Jogar um loto” (N=33)

Tabela 37

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 39

	fa	fr
classe1	4	12,1
classe 2	2	6,1
classe 3	6	18,2
classe 4	-	-
classe5	9	27,3
classe6	12	36,4
Total	33	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Pode verificar-se que 81% das respostas obtidas indicam que a actividade é realizada entre uma a cinco vezes na semana.

12 respostas (36%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

9 respostas (27%) indicam que esta actividade realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

6 respostas (18%) indicam que esta actividade realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

3 respostas (6%) indicam que esta actividade realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância;

4 respostas (12%) indicam que esta actividade realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Jogar o dominó” (N=33)

Tabela 38

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 40

Classes	fa	fr
classe1	5	15,2
classe 2	-	-
classe 3	5	15,2
classe 4	-	-
classe5	9	27,3
classe6	14	42,4
total	33	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Pode verificar-se que 84% das respostas obtidas indicam que esta actividade é realizada entre uma a cinco vezes na semana. As classes dois

e quatro não obtiveram respostas. Verifica-se que esta actividade é realizada entre uma a cinco vezes na semana, sendo que:

14 respostas (42%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

9 respostas (27%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

5 respostas (15%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

5 respostas (15%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Construir um puzzle” (N=33)

Tabela 39

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 41

Classes	fa	fr
classe1	2	6,1
classe 2	1	3,0
classe 3	2	6,1
classe 4	1	3,0
classe5	12	36,4
classe6	15	45,5
total	33	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Pode verificar-se que 90% das respostas obtidas indicam que esta actividade é realizada entre uma a cinco vezes na semana.

15 respostas (45%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

12 respostas (36%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente;

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância.

Pergunta: "Juntar partes de uma forma" (N=35)

Tabela 40

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 12

Classes	fa	fr
classe1	8	22,9
classe 2	2	5,7
classe 3	8	22,9
classe 4	3	8,6
classe5	9	25,7
classe6	5	14,3
total	35	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que esta pergunta obteve mais respostas (35) e que 72% delas indicam que a actividade é realizada com frequência.

9 respostas (26%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

8 respostas (23%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

5 respostas (14%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

3 respostas (9%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância

2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância;

8 respostas (23%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: Utilizar o computador para fazer jogos interactivos (N=28)

Tabela 41

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 79

Classes	fa	fr
Classe 1	2	7,1
classe 2	2	7,1
classe 3	6	21,4
classe 4	4	14,3
Classe 5	11	39,3
Classe 6	3	10,7
Total	28	100,0

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que as respostas se distribuem por todas as classes e que o maior número se situa na classe cinco. Pode também observar-se que 24 das respostas (86%) indicam que esta actividade é realizada entre uma a cinco vezes na semana. Observa-se ainda que:

11 respostas (39%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

6 respostas (21%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

4 respostas (14%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância;

3 respostas (11%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

2 respostas (7%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância;

2 respostas (7%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente;

Pergunta: “Cumprimentar pessoas conhecidas” (N=33)

Tabela 42

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 55

Classes	fa	fr
classe1	9	27,3
classe 2	-	-
classe 3	2	6,1
classe 4	1	3,0
classe5	9	27,3
classe6	12	36,4
total	33	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que o maior número de respostas obtidas se situa nas classes cinco e seis. Observa-se também que o mesmo número de respostas coincide em duas classes opostas (classe cinco e classe um), com nove respostas respectivamente. Detalhadamente pode ler-se que:

12 respostas (36%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

9 respostas (27%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana com, atribuindo-lhe muita importância;

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância;

9 respostas (27%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Vestir e despir casaco ou outras peças de vestuário sem ajuda”
(N=48)

Tabela 43

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 56

Classes	fa	fr
classe1	11	22,9
classe 2	-	-
classe 3	3	6,3
classe 4	-	-
classe5	17	35,4
classe6	17	35,4
total	48	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

O maior número de respostas obtidas concentra-se nas classes cinco e seis (34) no conjunto; observa-se ainda que 34 respostas (71%) indicam que a actividade é realizada com muita frequência e muita importância. Detalhadamente, pode ler-se que:

17 respostas (35%) indicam que esta actividade é realizada diariamente atribuindo-lhe muita importância;

17 respostas (35%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

11 respostas (23%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente;

3 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana com, atribuindo-lhe muita importância.

Pergunta: "Seguir direcções de movimento a partir de pistas verbais"
(N=38)

Tabela 44

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 50

Classes	fa	fr
classe1	9	23,7
classe 2	1	2,6
classe 3	8	21,1
classe 4	3	7,9
classe5	11	28,9
classe6	6	15,8
total	38	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Com 38 respostas obtidas, verifica-se que esta pergunta tem as respostas distribuídas pelas várias classes. Observa-se que 29 das respostas (76%) indicam que a actividade é realizada entre uma a cinco vezes na semana. Detalhadamente, pode ler-se que:

11 respostas (29%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

9 respostas (24%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente;

8 respostas (21%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana com, atribuindo-lhe muita importância;

6 respostas (16%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

3 respostas (8%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância.

Pergunta: “Seguir direcções de movimento a partir de pistas visuais”
(N=36)

Tabela 45

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 52

Classes	fa	fr
classe1	17	47,2
classe 2	2	5,6
classe 3	5	13,9
classe 4	2	5,6
classe5	5	13,9
classe6	5	13,9
total	36	100

Como na pergunta anterior, verifica-se que esta pergunta tem as respostas distribuídas pelas várias classes, num total de 36 respostas, mas 17 respostas (47%) classificam esta actividade como esporádica e 2 respostas (6%) consideram-na com eventual importância. Detalhadamente, pode ler-se que:

5 respostas (14%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

5 respostas (14%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

5 respostas (14%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância

2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância.

Pergunta: “Seguir direcções de movimento a partir de pistas tácteis”
(N=26)

Tabela 46

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 51

	fa	fr
classe 1	12	46,2
classe 2	-	-
classe 3	4	15,4
classe 4	3	11,5
classe 5	4	15,4
classe 6	3	11,5
total	26	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que esta pergunta tem as respostas distribuídas pelas várias classes, num total de 26 respostas. Observa-se ainda que 12 respostas (46%) indicam uma realização ocasional e 14 (54%), indicam-na como importante, mas com uma frequência muito variável, entre uma a cinco vezes na semana. Detalhadamente pode ler-se que:

4 respostas (15%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

4 respostas (15%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana com, atribuindo-lhe muita importância;

3 respostas (12%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

3 respostas (12%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância.

Pergunta: “Evitar obstáculos na rua” (N=35)

Tabela 47

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 54

Classes	fa	fr
classe1	17	48,6
classe 2	-	-
classe 3	6	17,1
classe 4	-	-
classe 5	9	25,7
classe 6	3	8,6
total	35	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Nesta pergunta verifica-se um total de 35 respostas, sendo que 17 (49%) delas indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente e que 18 (51%) respostas estão repartidas por três classes. Observa-se ainda que:

9 respostas (26%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

6 respostas (17%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana com, atribuindo-lhe muita importância;

3 respostas (9%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância.

Pergunta: “Procurar objectos conhecidos entre outros desconhecidos”
(N=35)

Tabela 48

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 48

Classes	fa	fr
classe 1	19	54,3
classe 2	2	5,7
classe 3	6	17,1
classe 4	3	8,6
classe 5	2	5,7
classe 6	3	8,6
total	35	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se a existência de respostas em todas as classes, num total de 35, sendo que a classe um (realização ocasional) reúne maior número de respostas, 19 (54,3%). Observa-se o mesmo número de respostas nas classes quatro e seis (3) e nas classes dois e cinco (2), sendo que:

6 respostas (17%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana com, atribuindo-lhe muita importância;

3 respostas (9%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

3 respostas (9%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância

2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância;

2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância.

Pergunta: “Procurar objectos escondidos” (N=37)

Tabela 49

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 49

Classes	fa	fr
classe1	16	43,2
classe 2	5	13,5
classe 3	5	13,5
classe 4	3	8,1
classe5	5	13,5
classe6	3	8,1
total	37	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Como em perguntas anteriores, as respostas distribuem-se pelas diversas classes, num total de 37 respostas. A classe um (realização ocasional) apresenta o maior número de respostas, 16 (43%). No entanto, 21 respostas (57%) estão distribuídas pelas restantes classes, indicando que esta actividade é realizada entre uma a cinco vezes na semana. Detalhadamente, pode ler-se que:

5 respostas (13,5%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

5 respostas (13,5%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana com, atribuindo-lhe muita importância;

5 respostas (13,5%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância;

3 respostas (8%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

3 respostas (8%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância.

Pergunta: “Deslocar objectos da direita para a esquerda com a mão dominante” (**N=32**)

Tabela 50

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 44

Classes	fa	fr
classe1	19	59,4
classe 2	1	3,1
classe 3	4	12,5
classe 4	1	3,1
classe5	4	12,5
classe6	3	9,4
total	32	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que as respostas se distribuem pelas diversas classes, num total de 32 respostas, voltando-se a observar que a classe um (realização ocasional) apresenta o maior número de respostas, 19 (59%). Observa-se que 13 respostas (41%) indicam-na como importante, mas com uma frequência muito variável, entre uma a cinco vezes na semana. Detalhadamente, pode ler-se que:

4 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

4 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

3 respostas (9%) indicam que esta actividade é realizada diariamente atribuindo-lhe muita importância;

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada duas a três vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância.

Pergunta: “Utilizar dinheiro para vender e comprar” (N=24)

Tabela 51

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 76

Classes	fa	fr
classe1	6	25,0
classe 2	4	16,7
classe 3	1	4,2
classe 4	3	12,5
classe5	6	25,0
classe6	4	16,7
total	24	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que as 24 repostas se distribuem por todas as classes. Observa-se o mesmo número de respostas (4) nas classes dois e seis e o mesmo número de respostas (6), nas classes um e cinco, sendo que:

6 respostas (25%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

6 respostas (25%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente;

4 respostas (17%) indicam que esta actividade é realizada diariamente , atribuindo-lhe muita importância;

4 respostas (17%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância;

3 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância

4 respostas (17%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância.

Pergunta: “Utilizar um relógio para marcar horas das tarefas” (N=31)

Tabela 52

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 77

Classes	fa	fr
classe1	13	41,9
classe 2	2	6,5
classe 3	1	3,2
classe 4	6	19,4
classe5	4	12,9
classe6	5	16,1
total	31	100

Verifica-se que esta pergunta tem as 31 respostas distribuídas pelas várias classes, voltando-se a observar que a classe um (realização ocasional) apresenta o maior número de respostas, 13 (42%). Observa-se que 18 respostas (58%) indicam-na como importante, mas com uma frequência muito variável, entre uma a cinco vezes na semana. Detalhadamente, pode ler-se que:

6 respostas (19%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância

5 respostas (16%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

5 respostas (16%) indicam que esta actividade é realizada três a cinco estratégias diferentes, atribuindo-lhe muita importância;

2 respostas (7%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância;

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância.

Pergunta: “Nomear padrões iguais ou diferentes” (N=32)

Tabela 53

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 34

Classes	fa	fr
classe1	13	40,6
classe 2	-	-
classe 3	8	25,0
classe 4	3	9,4
classe5	2	6,3
classe6	6	18,8
total	32	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verificou-se que as 32 respostas a esta pergunta se distribuem por todas as classes, com excepção da classe dois, e que o maior número de respostas concentrado, se encontra na classe um, com 13 respostas (41%). Detalhadamente pode verificar-se:

8 respostas (25%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

6 respostas (19%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

3 respostas (9%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância;

2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância.

Pergunta: “Nomear atitudes corporais num grupo com mais de duas atitudes juntas” (N=38)

Tabela 54

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 45

Classes	fa	fr
classe1	16	42,1
classe 2	4	10,5
classe 3	5	13,2
classe 4	3	7,9
classe5	6	15,8
classe6	4	10,5
total	38	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que, das 38 respostas, 18 (47%) indicam que a actividade é realizada entre uma a cinco vezes por semana e 16 (42,1%), indicam que a actividade é realizada ocasionalmente. Detalhadamente, pode verificar-se:

6 respostas (16%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

5 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

4 respostas (11%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância;

4 respostas (11%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

3 respostas (8%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância.

Pergunta: “De entre dois ou três objectos, nomear aquele que está mais longe e/ou mais perto da criança” (**N=42**)

Tabela 55

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 9

Classes	fa	fr
classe1	11	26,2
classe 2	-	-
classe 3	9	21,4
classe 4	10	23,8
classe5	6	14,3
classe6	6	14,3
total	42	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Mais uma vez, observa-se neste grupo que as 42 respostas a esta pergunta se distribuem por todas as classes, com excepção da classe dois. Verifica-se ainda que 31 respostas indicam que esta actividade é realizada entre uma a cinco vezes na semana e apenas 11 respostas (26%) indicam que a actividade é realizada ocasionalmente. Detalhadamente, pode ler-se que:

10 respostas (24%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância;

9 respostas (21%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

6 respostas (14%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

6 respostas (14%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância.

Pergunta: “Repetir pela mesma sequência duas ou três palavras” (**N=32**)

Tabela 56

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 35

	fa	fr
classe1	13	40,6
classe 2	1	3,1
classe 3	9	28,1
classe 4	-	-
classe5	3	9,4
classe6	6	18,8
total	32	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que as respostas a esta pergunta se distribuem por todas as classes, à excepção da classe quatro, que 13 respostas (40,6%) revelam uma realização ocasional e 18 respostas (56 %) indicam uma realização entre uma a cinco vezes por semana. Observa-se ainda que: 9 respostas (28%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância; 6 respostas (19%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância; 3 respostas (9%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância; 3 respostas (9%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância.

Pergunta: “Repetir pela sequência inversa duas ou três palavras” (N=26)

Tabela 57

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 37

Classes	fa	fr
classe1	10	38,5
classe 2	1	3,8
classe 3	7	26,9
classe 4	3	11,5
classe5	-	-
classe6	5	19,2
total	26	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que as respostas a esta pergunta se distribuem por todas as classes, com excepção da classe cinco, com 26 respostas. Observa-se ainda que:

7 respostas (27%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância; 5 respostas (19%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância; 3 respostas (12%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância; 1 resposta (4%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância.

Pergunta: “Inventar lengalengas” (N=36)

Tabela 58

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 38

	fa	fr
classe1	18	50,0
classe 2	1	2,8
classe 3	7	19,4
classe 4	2	5,6
classe5	2	5,6
classe6	6	16,7
total	36	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Observa-se que as respostas a esta pergunta se distribuem por todas as classes e que o maior número de respostas se encontra na classe um (realização ocasional), com 18 respostas (50%); as outras 18 respostas (50%) encontram-se dispersas pelas restantes classes. Verifica-se que: 7 respostas (19%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância; 6 respostas (17%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância; 2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância; 2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada, três a quatro vezes por semana atribuindo-lhe eventual importância; 1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância.

Pergunta: “Descrever uma acção representada por uma palavra” (N=38)

Tabela 59

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 22

Classes	fa	fr
classe1	14	36,8
classe 2	-	-
classe 3	5	13,2
classe 4	3	7,9
classe5	3	7,9
classe6	13	34,2
total	38	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que o maior número de respostas se encontra distribuído pelas classes um e seis, com 17 respostas, respectivamente 14 respostas

na classe um e 13 respostas na classe seis. Detalhadamente pode ainda verificar-se:

24 respostas (63%) indicam que a actividade é realizada entre uma a cinco vezes por semana.

13 respostas (34%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;

5 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada uma ou duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

3 respostas (8%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

3 respostas (8%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída eventual importância;

14 respostas (37%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Descrever o que está a acontecer numa acção representada por uma imagem” (**N=42**)

Tabela 60

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 23

Classes	fa	fr
classe1	11	26,2
classe 2	2	4,8
classe 3	5	11,9
classe 4	-	-
classe5	10	23,8
classe6	14	33,3
total	42	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se, mais uma vez, que as 42 respostas se distribuem por todas as classes, com excepção da classe quatro.

14 respostas (33%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;

11 respostas (26%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente;

10 respostas (24%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

5 respostas (12%) indicam que esta actividade é realizada uma ou duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

2 respostas (5%) indicam que esta actividade é realizada uma ou duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância.

Pergunta: “Descrever qual a imagem possível num desenho inacabado”
(N=29)

Tabela 61

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 33

Classes	fa	fr
classe1	18	62,1
classe 2	1	3,4
classe 3	3	10,3
classe 4	3	10,3
classe5	1	3,4
classe6	3	10,3
total	29	100

Das 29 respostas obtidas, observa-se que a classe um concentra 18 respostas (62%). As classes três, quatro e seis apresentam igual número de respostas (3) e as classes dois e cinco apresentam uma resposta cada. Verifica-se ainda que:

18 das respostas (62%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente;

3 das respostas (10%) indicam que esta actividade é realizada uma ou duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

3 das respostas (10%) indicam que esta actividade é realizada diariamente sendo-lhe atribuída muita importância;

3 das respostas (10%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída eventual importância

1 das respostas (3%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

1 das respostas (3%) indicam que esta actividade é realizada uma ou duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância.

Pergunta: “Descrever o que terá acontecido ao objecto representado na imagem ou desenho” (**N=38**)

Tabela 62

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 24

Classes	fa	fr
classe1	10	26,3
classe 2	3	7,9
classe 3	2	5,3
classe 4	4	10,5
classe5	10	26,3
classe6	9	23,7
total	38	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Observa-se que as 38 respostas se distribuem por todas as classes e as classes um e cinco apresentam o mesmo número de respostas (10). Detalhadamente, verifica-se que:

10 respostas (26%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

9 respostas (24%) indicam que esta actividade é realizada diariamente sendo-lhe atribuída muita importância;

4 respostas (11%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída eventual importância

3 respostas (8%) indicam que esta actividade é realizada uma ou duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância;

2 respostas (5%) indicam que esta actividade é realizada uma ou duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

10 respostas (26%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Recontar histórias através de imagens” (N=38)

Tabela 63

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 74

Classes	fa	fr
classe1	8	21,1
classe 2	2	5,3
classe 3	9	23,7
classe 4	1	2,6
classe5	9	23,7
classe6	9	23,7
total	38	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que as 38 respostas se distribuem por todas as classes, havendo apenas 8 respostas na classe um. As classes três, cinco e seis apresentam o mesmo número de respostas (9). Detalhadamente verifica-se que:

9 respostas (24%) indicam que esta actividade é realizada diariamente sendo-lhe atribuída muita importância;

9 respostas (24%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

9 respostas (24%) indicam que esta actividade é realizada uma ou duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

2 respostas (5%) indicam que esta actividade é realizada uma ou duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância;

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída eventual importância;

8 respostas (21%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Reconstruir imagens a partir da observação de imagens”
(N=32)

Tabela 64

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 46

Classes	fa	fr
classe1	14	43,8
classe 2	1	3,1
classe 3	3	9,4
classe 4	-	-
classe5	8	25,0
classe6	6	18,8
total	32	100

Verificam-se 32 respostas distribuídas por todas as classes, com excepção da classe quatro, que não apresenta respostas. A classe um, mais uma vez, apresenta o maior número de respostas concentradas (14). Detalhadamente, verifica-se que:

14 respostas (44%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente;

8 respostas (25%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

6 respostas (19%) indicam que esta actividade é realizada diariamente sendo-lhe atribuída muita importância;

3 respostas (9%) indicam que esta actividade é realizada uma ou duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada uma ou duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância.

Pergunta: Organizar palavras segundo sequência de objectos e desenhos
(N=27)

Tabela 65

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 63

Classes	fa	fr
classe1	13	48,1
classe 2	2	7,4
classe 3	5	18,5
classe 4	-	-
classe5	4	14,8
classe6	3	11,1
total	27	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que 13 respostas (48 %) indicam a realização da actividade ocasionalmente e 7 respostas (26%) indicam que é realizada entre três a cinco vezes por semana. Detalhadamente observa-se que:

13 respostas (3%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente;

5 respostas (19%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

4 respostas (15%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

3 respostas (11%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;

2 respostas (7%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância.

Pergunta: Organizar palavras para ilustrar histórias (**N=28**)

Tabela 66

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 65

Classes	fa	fr
classe1	11	35,7
classe 2	1	7,1
classe 3	6	25,0
classe 4	-	-
classe5	7	21,4
classe6	3	10,7
total	28	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que as 28 respostas se distribuem pelas várias classes, com excepção da classe quatro, e que a classe um apresenta maior número de respostas concentradas (11). Detalhadamente observa-se que:

11 respostas (36%), indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente ;

6 respostas (25%), indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

7 respostas (21%), indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

3 respostas (11%), indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;

1 resposta (7%), indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância.

Pergunta: Organizar palavras para registar acontecimentos (**N=31**)

Tabela 67

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 66

Classes	fa	fr
classe1	12	38,7
classe 2	-	-
classe 3	8	25,8
classe 4	-	-
classe5	5	16,1
classe6	6	19,4
total	31	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que 12 respostas (39%) indicam que a actividade é realizada ocasionalmente. As classes dois e quatro não reúnem respostas. 12 respostas (39%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente;

8 respostas (26%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

6 respostas (19%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;

5 respostas (16%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância.

Pergunta: Organizar palavras segundo sequências de acções utilizando ligações temporais (**N=28**)

Tabela 68

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 64

	fa	fr
classe1	10	35,7
classe 2	2	7,1
classe 3	7	25,0
classe 4	-	-
classe5	6	21,4
classe6	3	10,7
total	28	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Num total de 28 respostas, verifica-se que 57 % das mesmas (16) indicam que a actividade é realizada entre uma a cinco vezes por semana. Verifica-se ainda que a classe quatro não reúne resultados.

7 respostas (25%), indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;
 6 respostas (21%), indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;
 3 respostas (11%), indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;
 2 respostas (7%), indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância;
 10 respostas (36%), indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Escolher imagens utilizando sequências lógicas do quotidiano”
(N=32)

Tabela 69

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 73

Classes	fa	fr
classe1	10	31,3
classe 2	2	6,3
classe 3	3	9,4
classe 4	-	-
classe5	5	15,6
classe6	12	37,5
total	32	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Num total de 32 respostas, verifica-se o maior número de respostas na classe seis, com 12 respostas obtidas (38%). Verifica-se, ainda, que 20 respostas (62,5%) indicam que a actividade é realizada entre uma a cinco vezes por semana e 10 das respostas (31%) na classe um, indicam que a actividade é realizada ocasionalmente. A classe quatro não apresenta respostas. Detalhadamente, pode ler-se:

12 respostas (38%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;
 10 respostas (31%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente ;

5 respostas (16%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

3 respostas (9%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância.

Pergunta: “Identificar as letras do seu nome” (N=35)

Tabela 70

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 58

Classes	fa	fr
classe1	5	14,3
classe 2	-	-
classe 3	5	14,3
classe 4	1	2,9
classe5	12	34,3
classe6	12	34,3
total	35	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Das 35 respostas, verifica-se o maior número de respostas nas classes cinco e seis, com um total de 24 respostas. Observa-se que 80% das respostas (30) indicam que a actividade é realizada entre uma a cinco vezes por semana e verifica-se o mesmo número de respostas (5) nas classes um e três, não havendo respostas na classe quatro.

Detalhadamente pode ler-se que:

12 respostas (34%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

12 respostas (34%) indicam que esta actividade é realizada diariamente sendo-lhe atribuída muita importância;

5 respostas (14%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada duas a três vezes por semana, sendo-lhe atribuída eventual importância;

5 respostas (14%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Registrar no mapa/quadro de actividades as acções utilizando desenhos e palavras” (N=30)

Tabela 71

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 67

Classes	Fa	fr
classe1	3	10,0
classe 2	2	6,7
classe 3	4	13,3
classe 4	-	-
classe5	12	40,0
classe6	9	30,0
total	30	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Das 30 respostas, verifica-se o maior número de respostas (12) na classe cinco seguida da classe seis (9). As classes um, dois e três apresentam poucas respostas e a classe quatro não apresenta qualquer resposta. Detalhadamente, verifica-se que:

12 respostas (40%) indica que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

9 respostas (30%) indica que esta actividade é realizada diariamente sendo-lhe atribuída muita importância;

4 respostas (13%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

2 respostas (7%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância;

27 respostas (90%) indicam que a actividade é realizada entre uma a cinco vezes por semana.

3 respostas (10%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: Registrar grafismo ou nome no quadro das presenças diário (N=28)

Tabela 72

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 68

Classes	fa	fr
classe1	1	3,6
classe 2	-	-
classe 3	3	10,7
classe 4	-	-
classe5	13	46,4
classe6	11	39,3
total	28	100

Das 28 respostas, verifica-se que o maior número de respostas se situa nas classes cinco e seis, com 24 respostas no conjunto. Não se verificam respostas nas classes dois e quatro. Detalhadamente pode verificar-se, ainda, que:

13 respostas (46%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

11 respostas (39%) indicam que esta actividade é realizada diariamente sendo-lhe atribuída muita importância;

3 respostas (11%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

1 resposta (4%) indica que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: “Contar as notícias de casa e registá-las” (N=28)

Tabela 73

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 75

Classes	fa	fr
classe1	1	3,6
classe 2	1	3,6
classe 3	6	21,4
classe 4	-	-
classe5	13	46,4
classe6	7	25,0
total	28	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Das 28 respostas, o maior número de respostas (13) verifica-se na classe cinco, seguindo-se as classes três e seis, com 6 e 7 respostas, respectivamente. As classes um e dois apresentam poucas respostas e não se verificam respostas na classe quatro. Detalhadamente verifica-se que:

27 respostas (96%) indicam a actividade é realizada entre uma a cinco vezes por semana.

13 respostas (46%) indica que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

17 respostas (25%) indica que esta actividade é realizada diariamente sendo-lhe atribuída muita importância;

6 respostas (21%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

1 resposta (4%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância;

1 resposta (4%) indica que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: Copiar figuras abstractas formadas por linhas rectas e linhas curvas (**N=24**)

Tabela 74

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 28

Classes	fa	fr
classe1	17	70,8
classe 2	-	-
classe 3	2	8,3
classe 4	-	-
classe5	-	-
classe6	5	20,8
total	24	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Num total de 24 respostas, verifica-se que o maior número de respostas se situa na classe um (17), o que indica que a actividade raramente é desenvolvida. Não se verificam respostas nas classes dois, quatro e cinco. Apenas 7 das respostas (29%), indicam que a actividade é realizada com frequência.

17 respostas (71%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente;

5 respostas (21%) indicam que esta actividade é realizada diariamente sendo-lhe atribuída muita importância;

2 respostas (8%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância.

Pergunta: Desenhar de memória o contorno das figuras geométricas (N=34)

Tabela 75

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 29

Classes	fa	fr
classe1	14	41,2
classe 2	2	5,9
classe 3	5	14,7
classe 4	9	26,5
classe5	1	2,9
classe6	3	8,8
total	34	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

As 34 respostas apresentam-se distribuídas por todas as classes. Verifica-se o maior número de respostas na classe um (14), seguindo-se a classe quatro, com 9 respostas e a classe três, com 5 respostas. Detalhadamente verifica-se que:

14 respostas (41%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente;

9 respostas (26%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída eventual importância;

5 respostas (15%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

3 respostas (9%) indicam que esta actividade é realizada diariamente , sendo-lhe atribuída muita importância;

2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância;

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância.

Pergunta: Seguir com um traço um labirinto sem tocar nas margens (**N=35**)

Tabela 76

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 36

Classes	fa	fr
classe1	17	48,6
classe 2	2	5,7
classe 3	5	14,3
classe 4	-	-
classe5	2	5,7
classe6	9	25,7
total	35	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Num total de 35 respostas, verifica-se que o maior número de respostas se apresenta na classe um, (17). A classe três apresenta 5 respostas e as classes dois e cinco apresentam 2 respostas cada.

18 respostas (51%) obtidas indicam que a actividade é realizada entre uma a cinco vezes por semana.

17 respostas (49%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente;

26 respostas (26%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;

5 respostas (14%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância;

2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância.

Pergunta: Copiar palavras (**N=34**)

Tabela 77

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 62

Classes	fa	fr
classe1	9	26,5
classe 2	-	-
classe 3	6	17,6
classe 4	6	17,6
classe5	9	26,5
classe6	4	11,8
total	34	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Das 34 respostas, verifica-se que o maior número de respostas (9) distribui-se, em igual número, pelas classes um e cinco. As classes três e quatro apresentam 6 respostas cada e não se verificam respostas na classe dois. 25 respostas (74%) indicam que a actividade é realizada com muita frequência. Detalhadamente, verifica-se ainda que:

9 respostas (26%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente;

9 respostas (26%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

6 respostas (18%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

6 respostas (18%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída eventual importância;

4 respostas (12%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância.

Pergunta: “Descobrir e registar palavras encontradas na rua” (N=28)

Tabela 78

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 57

Classes	fa	fr
classe1	12	43,0
classe 2	-	-
classe 3	9	32,0
classe 4	3	11,0
classe5	2	7,1
classe6	2	7,1
total	28	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que as 28 respostas se distribuem pela maioria das classes, com excepção da classe dois. O maior número de respostas concentra-se na classe um (12), seguindo-se a classe três, com 9 respostas. Detalhadamente pode verificar-se que:

9 respostas (32%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

12 respostas (43%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente ;

3 respostas (11%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância

2 respostas (7%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

2 respostas (7%) indicam que esta actividade é realizada, atribuindo-lhe muita importância.

Pergunta: Descobrir letras do seu nome em letreiros ou sinaléticas na rua
(N=30) Tabela 79

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 59

Classes	fa	fr
classe1	12	43,0
classe 2	-	-
classe 3	9	32,0
classe 4	3	11,0
classe5	2	7,1
classe6	2	7,1
total	28	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

As 30 respostas distribuem-se pela maioria das classes, com excepção da classe quatro. Verifica-se maior número de respostas na classe um (15), embora 15 respostas (50%) também indiquem que a actividade é realizada com frequência.

8 respostas (27%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;

4 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

2 respostas (7%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância;

15 respostas (50%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente.

Pergunta: Utilizar fita, cordel, pau para medir alturas (**N=37**)

Tabela 80

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 80

Classes	fa	fr
classe1	18	66,7
classe 2	1	3,7
classe 3	4	14,8
classe 4	-	-
classe5	1	3,7
classe6	3	11,1
total	27	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que as 27 respostas se distribuem pela maioria das classes, com excepção da classe quatro, que não apresenta respostas. Observa-se que o maior número de respostas se apresenta na classe um (18), o que indica que a actividade é realizada ocasionalmente. Apenas 15% das respostas (4) indicam que a actividade é realizada entre três a cinco vezes por semana (classes 5 e 6). Detalhadamente pode verificar-se: 18 respostas (67%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente ;

4 respostas (15%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

3 respostas (11%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

1 resposta (4%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância;

1 resposta (4%) indica que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância.

Pergunta: Utilizar fita métrica ou régua graduada (**N=28**)

Tabela 81

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 81

	fa	fr
classe1	21	75,0
classe 2	1	3,6
classe 3	1	3,6
classe 4	-	-
classe5	2	7,1
classe6	3	10,7
total	28	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que as 28 respostas se distribuem pela maioria das classes, com excepção da classe quatro, que não apresenta respostas. Verifica-se, ainda, que o maior número de respostas se situa na classe um (21), o que indica que a actividade é realizada ocasionalmente. Apenas 18% das respostas (5) indica que a actividade é realizada entre 3 a 5 vezes por semana. Detalhadamente, verifica-se que:

21 respostas (75%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente ;

3 respostas (11%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

2 resposta (7%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

1 resposta (4%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância;

1 resposta (4%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância.

Pergunta: “Utilizar copos graduados para medir “(N=29)

Tabela 82

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 82

	fa	fr
classe1	20	69,0
classe 2	2	6,9
classe 3	1	3,4
classe 4	2	6,9
classe5	1	3,4
classe6	3	10,3
total	29	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que as 29 respostas se distribuem por todas as classes e que o maior número de respostas (20) se situa na classe um. Apenas 31% das respostas (9) indicam que a actividade é realizada com frequência. Detalhadamente pode ler-se:

20 respostas (69%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente ;

3 respostas (10%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, atribuindo-lhe muita importância;

2 respostas (7%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe alguma importância;

2 respostas (7%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe eventual importância;

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância;

1 resposta (3%) indica que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, atribuindo-lhe muita importância.

Pergunta: Utilizar o computador para registar palavras (N=32)

Tabela 83

Respostas obtidas por classes (fa e fr) na actividade 78

	fa	fr
classe1	5	15,6
classe 2	4	12,5
classe 3	7	21,9
classe 4	2	6,3
classe5	9	28,1
classe6	5	15,6
total	32	100

Nota: fa (frequência absoluta); fr (frequência relativa)

Verifica-se que as 32 respostas se distribuem por todas as classes e que o maior número de respostas (9) se encontra na classe cinco, seguindo-se a classe três, com 7 respostas e as classes um e seis, com 5 respostas cada.

9 respostas (28%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

7 respostas (22%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída muita importância;

5 respostas (16%) indicam que esta actividade é realizada ocasionalmente;

5 respostas (16%) indicam que esta actividade é realizada diariamente, sendo-lhe atribuída muita importância;

4 respostas (13%) indicam que esta actividade é realizada uma a duas vezes por semana, sendo-lhe atribuída alguma importância;

2 respostas (6%) indicam que esta actividade é realizada três a quatro vezes por semana, sendo-lhe atribuída eventual importância.

Capítulo IV - DISCUSSÃO E SÍNTESE DOS RESULTADOS

SÍNTESE DE RESULTADOS

Tabela 84

Total de respostas obtidas por classes no questionário.

Classes	Nº total de respostas	Frequência Relativa
Classe 1	897	32 %
Classe 2	117	4 %
Classe 3	424	15 %
Classe 4	182	6,5 %
Classe 5	590	21 %
Classe 6	592	21,5 %
Total	2802	100 %

Como se disse anteriormente, os docentes responderam a todas as perguntas (82), dispersando-se por todas as classes, como se pode verificar na tabela 84.

O número total de respostas obtido foi de 2802.

No entanto, verificou-se também, numa análise mais detalhada, que existem actividades com mais de 50% de respostas na mesma classe. (v. Anexo IV)

Passa-se a listar as actividades **classificadas nas classes 5 e 6**, com 50% ou mais de respostas (“muita importância”, realizada entre uma a quatro vezes por semana):

- “Colocar ao lado de...atrás de...depois de...” (17 respostas; 55%)
- “Descrever o que está a acontecer numa acção representada por uma imagem” (24 respostas; 57%)
- “Descrever o que terá acontecido ao objecto desaparecido na imagem” (19 respostas; 50%)
- “Jogar um loto” (21 respostas; 63%)
- “Jogar um dominó” (23 respostas; 69%)
- “Construir um puzzle” (27 respostas; 81%)

- “Utilizar o computador para fazer jogos interactivos” (14 respostas; 50%)
- “Identificar numa figura ou puzzle o que está errado” (21 respostas; 64 %)
- “Identificar quem está e quem falta” (28 respostas; 85%)
- “Identificar as fotografias dos colegas” (20 respostas; 64 %)
- “Identificar os padrões naturais” (25 respostas; 74%)
- “Identificar a parte em falta na figura ou puzzle”; (20 respostas; 63 %)
- “Identificar as letras do seu nome” (24 respostas; 68 %)
- “Identificar os nomes dos colegas” (28 respostas; 86 %)
- “Arrumar os objectos de acordo com a suas funções” (39 respostas; 89%)
- “Comparar as letras do seu nome com as dos outros” (24 respostas; 67%)
- “Comparar as letras do seu nome com palavras do quotidiano com os letreiros e sinaléticas utilizadas na sala” (16 respostas; 50%)
- “Escolher imagens utilizando sequências lógicas do quotidiano” (17 respostas; 53%)
- “Registar grafismo ou nome no quadro das presenças diário” (24 respostas; 85%)
- “Contar notícias de casa e registá-las” (20 respostas; 71%)
- “Registar no mapa/quadro de actividades as acções utilizando desenhos e palavras” (21 respostas; 70 %)
- “Cumprimentar pessoas conhecidas” (35 respostas; 70%)
- “Vestir e despir casaco ou outras peças de vestuário sem ajuda” (35 respostas; 70 %)

Verifica-se, assim, que apenas 28% das 82 actividades (542 respostas;19%) reúnem 50% ou mais de respostas, nas classe cinco e seis. Embora as actividades presentes fizessem parte das actividades sugeridas pela Chapman e Barraga, são em número muito insuficiente, se considerássemos todas as actividades propostas. Chama-se, por isso, a atenção para o facto de, caso exista uma criança com baixa-visão no

grupo-turma, o professor de educação especial terá de considerar estes aspectos no Programa Educativo Individual da criança (PEI) .

Actividades classificadas na classe 3 (“muita importância”, realizada uma a duas vezes por semana) com mais de 50% de respostas:

- “Identificar objectos com cores escuras e objectos com cores claras” (3 respostas; 60 %).

Verificou-se que, embora existam actividades desenvolvidas com a cor, não parece ser valorizada a actividade com tonalidades e gradeamento de cor.

Nas classes 2 e 4 (“alguma importância” realizada uma a duas vezes por semana e “eventual importância” realizada três a quatro vezes por semana) não se verificam actividades com 50% de respostas.

Apenas 11 % das respostas se encontram nestas classes. Parece-nos que o facto de estas classes não apresentarem muitas respostas se deve à indecisão que a sua classificação revela. Os inquiridos responderam mais às classes com classificações mais coesas quanto ao grau de importância, especificamente.

Actividades classificadas na classe 1 (“eventual, alguma e sem importância”, realizada ocasionalmente) com 50% ou mais de respostas:

- “Agrupar objectos pelo peso” (16 respostas; 53 %)
- “Identificar se dois contornos são iguais ou diferentes quando inversos” (19 respostas; 68 %)
- “Identificar a direcção dos carros em movimento” (21 respostas; 60 %)
- “Colocar objectos em cima de figuras com a mesma forma” (15 respostas; 50 %)
- “Emparelhar letras e números em fundo pontado” (12 respostas; 50 %)
- “Inventar lengalengas” (18 respostas; 50 %)

- “Descobrir letras do seu nome em letreiros e sinaléticas na rua”(15 respostas; 50 %)
- “Deslocar objectos da direita para a esquerda com a mão dominante” (19 respostas; 59 %)
- “Procurar objectos conhecidos entre outros desconhecidos” (19 respostas; 54 %)
- “Procurar objectos escondidos”, (16 respostas; 59 %)
- “Emparelhar palavras pelos seus estilos gráficos” (17 respostas; 65 %)
- “Descrever qual a imagem possível num desenho inacabado” (18 respostas; 62 %)
- “Copiar figuras abstractas formadas por linhas rectas e linhas curvas” (17 respostas; 71 %)
- “Utilizar fita, cordel, pau para medir alturas” (18 respostas; 67 %)
- “Utilizar fita métrica ou régua graduada” (21 respostas; 75 %)
- “Utilizar copos graduados para medir “(20 respostas; 69 %)

Verificou-se apenas 19% das 82 actividades (281 respostas;10%) nesta classe com 50% ou mais de respostas. Estas actividades, consideradas importantes para o desenvolvimento das competências visuais, pela Barraga e pela Chapman, que não se encontram muito desenvolvidas pelos inquiridos, deverão ser objecto de maior sistematização na articulação entre o docente de educação especial e o educador do regular, de modo a poderem elaborar-se melhor os Programas Educativos Individuais.

Em termos do desenvolvimento das competências visuais, no que respeita à iniciação à leitura e à escrita, há que considerar actividades fundamentais no desenvolvimento da coordenação óculo-manual – “Deslocar objectos da direita para a esquerda com a mão dominante”, “Colocar objectos em cima de figuras com a mesma forma” e “seguir com um traço um labirinto sem tocar nas margens”, por exemplo - , do desenvolvimento do reconhecimento de um objecto pelos seus detalhes - “Descrever qual a imagem possível num desenho inacabado”, por exemplo, da identificação de estilos gráficos e registo de palavras -

Identificar letras de diferentes tamanhos, identificar letras e números pelos seus nomes, escrever letras e números ditados, emparelhar palavras com imagens, seleccionar letras para formar palavras, ler palavras soltas.

Considerando a sequência de actividades, por idade e grau de complexidade, no Programa de Barraga, nomeadamente e sequencialmente, olhar, estabelecer contacto visual durante algum tempo, reagir visualmente à localização de objectos, imitar com movimentos de mãos, cabeça e corpo, colocar, manipular, emparelhar, identificar, associar, separar, desenhar, recortar, reconhecer, discriminar, copiar, registar, classificar, seriar, ler e escrever letras e palavras soltas, o docente de Educação especial deverá introduzir nos programas educativos individuais as actividades menos desenvolvidas pelos Educadores do regular. (v. Actividades classificadas na classe 1).

CONCLUSÕES

“A forma, o tamanho, a espessura, a quantidade, a cor e a distância são elementos constituintes do processo de reconhecimento visual” (Barraga, 1992).

Ao perspectivarmos um estudo focalizado na caracterização de actividades promotoras das competências visuais, facilitadoras dos pré-requisitos da iniciação à leitura e à escrita, entendemos por bem enquadrá-la no sector da Educação Pré-escolar, por este ter como objectivo a emergência da leitura e escrita.

Procurámos ter, como informação específica, o enquadramento legal deste sector de Educação em Portugal e focalizámos a metodologia da investigação nos Programas de Treino de Visão para crianças com baixa visão de Barraga e de Chapman.

O presente estudo procurou obter um quadro que nos ajudasse a caracterizar as actividades promotoras das competências visuais que ocorrem nos Jardins de Infância do concelho da Lourinhã, a fim de encontrar estratégias facilitadoras da introdução de actividades para crianças de baixa visão propostos nos programas de Barraga e Chapman.

Assim, a grande conclusão que se pode extrair do estudo, é a diversidade de resultados encontrados, relativamente à frequência do desenvolvimento das actividades e quanto à importância que lhes é atribuída. Factores que poderão ter limitado as respostas, serão o rácio educador/aluno, a heterogeneidade do grupo-turma e a imaturidade do desenvolvimento sensorial desta faixa etária.

Outra conclusão extraída do trabalho, reporta-se à forte relação existente entre o grau de frequência e o grau de importância atribuído às actividades referidas nos programas de percepção visual como determinantes da iniciação à escrita e à leitura. Podemos concluir que, à excepção das actividades relacionadas com a organização de palavras e com autonomia, orientação e mobilidade, a maioria das actividades são realizadas com alguma frequência e classificadas com “muita importância”,

embora apenas 28 % das actividades sejam realizadas sistematicamente, o que demonstra a subjectividade e diversidade da intervenção do Educador de Infância. Consequentemente, e como seria de esperar, obteve-se poucas respostas nas classes dois e quatro, onde as actividades são classificadas com “eventual “ e “alguma Importância”, independentemente do grau de frequência.

Reportando-nos à população alvo do nosso estudo, os educadores de infância, importa ainda referir que a sua diversidade, quanto à Formação Inicial e Tempo de Serviço prestado, poderá constituir um factor adjuvante à diversidade de resultados. É de referir, também, que ficou por analisar quais as formas mais utilizadas, por cada inquirido, para o desenvolvimento de cada actividade.

Um aspecto que nos merece particular atenção, diz respeito à ausência de sugestões de actividades promotoras de competências visuais nas Orientações Curriculares para a Educação Pré - Escolar. Neste sentido, parece-nos que essa organização facilitaria o desempenho dos educadores.

A par com a sistematização das actividades promotoras de competências visuais a desenvolver pelo educador de infância, na sala de actividades, para todas as crianças, o professor de educação especial deverá incluir nos PEI situações relacionadas com as actividades menos desenvolvidas pelo docente titular de turma, que são consideradas básicas pelos programas de Barraga e de Chapman. Esta necessidade de expandir o Currículo, no que respeita à aquisição de competências visuais, nasce com a identificação de problemas específicos e com o desenvolvimento da Escola Inclusiva. Neste contexto, parece legítimo afirmar que, se quisermos melhorar as competências visuais da criança, o investimento de expansão do currículo não pode ser colocado unicamente na afectação de professores especializados, capazes de desenvolver programas de treino da visão e de conceber as necessárias adaptações a um uso mais eficiente da visão, nomeadamente no que diz respeito a materiais impressos e a condições ergonómicas. Como foi possível perceber, na revisão de literatura referente aos autores que abordam o desenvolvimento da criança e a aquisição de competências visuais através de uma

variedade de tarefas visuais, estas constituem uma das condições necessárias para o desenvolvimento das funções visuais, quando realizadas com sistematização.

Na promoção do desenvolvimento da percepção visual, o papel do Educador de Infância do regular assume particular relevo, pelo que, em relação às crianças com baixa visão e dislexia, a Educação deve ser colocada numa perspectiva Universal de qualidade. Os dados obtidos no presente estudo reforçam a tese de que a sistematização das actividades é imprescindível na intencionalidade da acção educativa.

Por último, importa sublinhar algumas das limitações ao estudo realizado. Assim, uma delas prende-se com a dimensão da amostra (apenas vinte e três docentes) ainda que tenhamos abrangido a totalidade dum concelho, da área geográfica da Direcção Regional de Lisboa. Outra, já referida atrás, prende-se com a limitação de tempo disponível, quer da parte dos inquiridos, quer da parte da investigadora, por acumulação de cargos e funções pós lectivas, nos Agrupamentos de Escolas. Consequentemente, a sobrecarga de funções pós-lectivas para a investigadora, foi factor inibidor do estudo, na análise das formas utilizadas para o desenvolvimento das actividades propostas no questionário, por inquirido, que ficou por realizar.

Para finalizar, e em termos pessoais, importa expressar o prazer que constituiu o desafio de realizar um estudo visando uma temática acerca da qual reunia tão pouco saber e sobre a qual, agora, tenho a consciência de que “tanto há para saber e fazer”.

Sendo, inicialmente, o nosso objectivo, esperamos ter dado um pequeno contributo à Comunidade Educativa e, especificamente, aos Educadores de Infância.

BIBLIOGRAFIA

A

Afonso,R e Gonçalves,S. (2002) *A visão do bebe*. In Portal da Educação – Porto editora

B

BARRAGA, N. (1986). *Baja Vision: Evaluacion diagnostica, Procedimiento de Valoracion Diagnostica, Guia del Maestro para el Desarrollo de la Capacidad de Aprendizaje Visual y la Utilizacion de la Pobre Vision, dor. Programa para desarrollar la eficiencia en el funcionamiento visual*. Madrid: ONCE

Barraga, N.(1986. *Baja Vision: Evaluacion diagnostica, Procedimiento de Valoracion Diagnostica, Guia del Maestro para el Desarrollo de la Capacidad de Aprendizaje Visual y la Utilizacion de la Pobre Vision, dor. Programa para desarrollar la eficiencia en el funcionamiento visual*. Madrid: ONCE

Barraga, N (1992) *Visual Handicaps and Learning*. Texas, Pro Ed

Bautista,R.(1997). *Deficiente Visual e Acção Educativa*. Dilivro, Lisboa Necessidades Educativas Especiais,(pp.317-347)

C

Chapman. (1977) *Programa Look and Think*- Unidades de Ensino. FMH

Chapman, E. ; Tobin, M. (1979) – *Look and Think;a handbook for teachers*, Royal National Institute for the Blind, Schools Council Publications, London

Corn, A. L. ; Koenig, A. J.(1996) *Instrution of literacy skills to children and youths with low vision. Factors that influence reading and writing with low vision.*_In: Corn, A. L. ; Koenig, A. J.Ed. *Foundations of Low Vision: Clinical and Functional Perspectives*. New York: American Foundation for the Blind.

Crow, M. (1996). *Functional Vision and Creating Visual Interest*. Living and Learning with Blind Children.

D

Declaração de Salamanca (1994)

Delgado, I. (2004) Caracterização da Visão Funcional em crianças com baixa visão em idade pré-escolar. Contributo para a identificação de estratégias de intervenção. Tese de Mestrado não publicada. Universidade Técnica de Lisboa-Faculdade de Ciências Médicas e Universidade Nova de Lisboa-Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa , Lisboa

H

Hammil,D. Rational and overviews. Pro-ed,Texas,1993. Development test of Vision perception

Hyvarinen, L (2000). Transdisciplinary Assessment of Vision II.in www.lea-test.fi/leaweb/slideepre.html

K

Koenig,A.(). Instrution of literacy skills to children and youths with low vision. Factors that influence reading and writing with low vision.
Foundations of low vision

Koenig,A.(). Selection of learning and Literacy Media for children and youths with low vision. Foundations of low vision

L

Laranjeira, J.C.(2004) – Rastrear para Prevenir a Ambliopia. Tese de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa-Faculdade de Ciências Médicas e Universidade Nova de Lisboa-Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa

Leonhardt, M.(1992). El bebé ciego. Primera atención. Un enfoque psicopedagógico. Barcelona: Masson.

Luquet G.H. (1969) – O desenho Infantil. Livraria Civilização, Porto

M

Madureira,I.P, Leite,T – Necessidades Educativas Especiais ,UA,2003,Lisboa

Mason, H.; McCall - Eds (1999) - Visual Impairment Access to education for Children and Youth. London: David Fulton Publishers.

N

Nunes, C. (2001) – Aprendizagem Activa na Criança com Multideficiência, Guia para Educadores, Ed Ministério de Educação, Departamento de Educação Básica

P

Pereira, L.M.(1993) "Strategies to stimulate motor learnig in visually impaired children" -European Journal for Special Education, 8 (1), pp.24 - 31

Piaget.J, (1966) A Psicologia da Criança, Morais Editora, Lisboa

S

Santos, J. (1982) – A Criança quem é, Livros Horizonte, Lisboa

Sheridan (1973) Escala de desenvolvimento visual.

Silva,L.S. (2002). Avaliação em subvisão . Dissertação de Mestrado não publicada,Universidade Técnica de Lisboa-Faculdade de Ciências Médicas e Universidade Nova de Lisboa-Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa,

Sim,Sim. I (1998) – Desenvolvimento da Linguagem, Universidade Aberta, Lisboa

Stone, J. (1997) The Pre-School Child. In: Visual Impairment. Acess to Education for children and Young people. Heather Mason and Stephen McCall Ed. Londres.

Scholl,T.G (1996) Foundations of Education for Blind and Visually Handicapped Children and Youth.-Theory and Practice, AFB, New York, 1986

Scholl, T.G. (1986). Growth and Development – Foundations of education for blind and visually handicapped children and youth. American Foundation for the Blind, New York.

Sonksen,PM . (1983) Vision and early development, inTaylor D, Wybark, eds. Paediatrics Ophtalmology. New York: Marcel Dekker, pp. 85 -95

T

Teberosky, A e Colomer,T (2003) Aprender a ler e a escrever. Uma proposta construtiva. Artmed Ed, Porto Alegre. Brazil

W

Ward,E.M.(1986). Planning the Individualized Education Program. In Scholl,T.G – Foundations of Education for Blind and Visually Handicapped Children and Youth.-Theory and Practice(pp.215-238), AFB, New York

SUPORTE LEGISLATIVO

Decretos-Lei

Decreto-Lei 241/2001, de 30 de Agosto – O Perfil Específico do Educador de Infância. Ministério de Educação

Decreto-Lei 542/79 de 31 de Dezembro – Estatutos dos Jardins de Infância. Ministério de Educação.

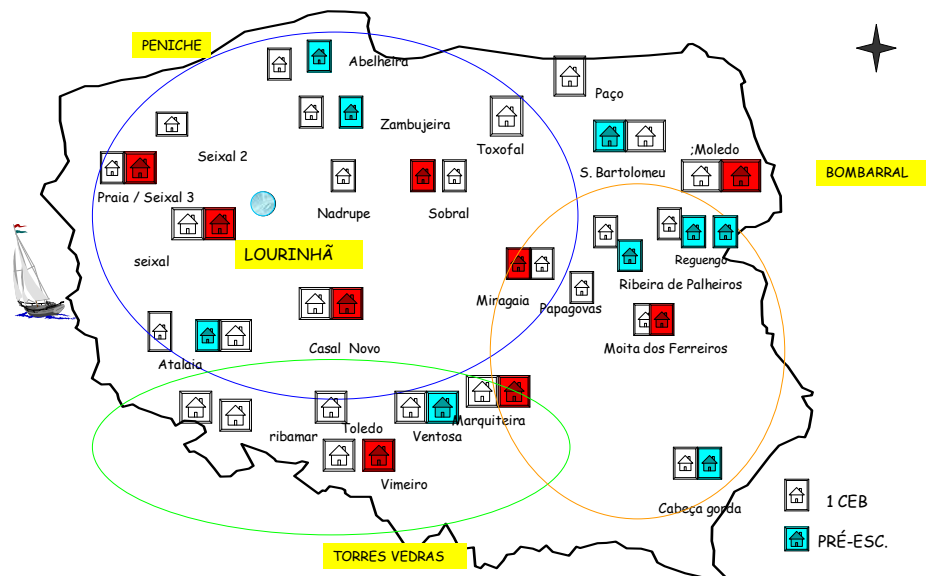
Despachos Normativos

Despacho normativo 5220/97 de 4 de Agosto - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Ministério de Educação, Lisboa

ANEXOS

ANEXO I
- MAPA DA LOURINHÃ E PARQUE ESCOLAR

agrupamentos de escolas e jardins de infância do concelho da lourinhã





CÂMARA MUNICIPAL LOURINHÃ

MAPA ALUNOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR- ANO LECTIVO 2006/2007

AGRUPAMENTO ESCOLAS/J.I. LOURINHÃ LITORAL						AGRUPAMENTO ESCOLAS/J.I. LOURINHÃ INTERIOR						AGRUPAMENTO ESCOLAS/J.I. DE RIBAMAR					
Estabelecimentos Ensino	Educação Pré-Escolar				TOTAL	Estabelecimentos Ensino	Educação Pré-Escolar				TOTAL	Estabelecimentos Ensino	Educação Pré-Escolar				TOTAL
	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos			3 anos	4 anos	5 anos	6 anos			3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	
J.I. Atalaia	10	11	11	0	32	J.I. Cabeça Gorda	5	8	7	0	20	J.I. Marquiteira	8	5	6	1	20
EB1/J.I. Casal Novo	7	10	4	0	21	J.I. Mragaia	0	11	14	0	25	J.I. Ribamar	19	12	13	1	45
J.I. Lourinhã nº 1	10	19	8	3	40	J.I. Mbita dos Ferreiros	10	9	12	1	32	J.I. Ventosa	5	7	8	0	20
J.I. Lourinhã nº 2	9	19	16	5	49	J.I. Reguengo Grande	8	14	9	0	31	J.I. Vrmeiro	7	11	7	0	25
J.I. Mbledo	4	4	16	1	25	J.I. Ribeira Palheiros	1	9	10	0	20						
EB1/J.I. Pr. Ar. Branca	0	10	10	0	20												
EB1/J.I. Seixal	5	10	4	1	20												
J.I. São Bartolomeu	3	7	12	0	22												
J.I. Sobral	6	3	2	0	11												
J.I. Abelheira	4	10	4	0	18												
TOTAL	58	103	87	10	258	TOTAL	24	51	52	1	128	TOTAL	39	35	34	2	110

ANEXO IV

- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EDUCADORES DE INFÂNCIA

QUESTIONÁRIO

ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS PROMOTORAS DAS COMPETÊNCIAS VISUAIS

Educadora de Infância do QE ☐ QZP ☐ Contratada ☐ Anos de serviço: < 10 ☐ >10 <20 ☐ >20 ☐
Escola de Formação Inicial: _____

Instruções:

Este questionário tem como objectivo caracterizar quanto ao tipo, frequência e importância as actividades que se desenvolvem no jardim-de-infância. Em cada uma das actividades que a seguir se enumeram marque com uma cruz na coluna da frequência se faz (diariamente, semanalmente, mensalmente, ocasionalmente ou nunca) e na coluna da importância que lhe atribui (muita, alguma, tanto pode ter com não ou sem importância) fazendo coincidir a sua resposta com a linha correspondente ao tipo mais frequente que propõe aos seus alunos para a realização desta actividade.

Obrigada pela colaboração.

ACTIVIDADE	Tipo de actividade	Frequência					Importância		
		diariamente	semanalmente	mensalmente	ocasionalmente	nunca	Muito importante	Alguma importância	Pode ter ou não
	Jogos de movimento								

1. agrupar objectos pela forma	Faz de conta												
	com objectos, figuras ou livros												
	Outra _____												
	Todos os tipos												
2. agrupar objectos pelo tamanho	Jogos de movimento												
	Faz de conta												
	com objectos, figuras ou livros												
	Outra _____												
	Todos os tipos												
3. agrupar objectos pelo seu peso	Jogos de movimento												
	Faz de conta												
	com objectos, figuras ou livros												
	Outra _____												
	Todos os tipos												
4. identificar objectos da mesma cor	Jogos de movimento												
	Faz de conta												
	com objectos, figuras ou livros												
	Outra _____												
	Todos os tipos												
ACTIVIDADE	Tipo de actividade	Frequência						Importância					

		diariamente	semanalmente	mensalmente	ocasionalmente	nunca	Muito importante	Alguma importância	Pode ter ou não	Sem importância
5. agrupar objectos pelo seu tipo (animais ,frutos, vestuário,...)	Jogos de movimento									
	Faz de conta									
	com objectos, figuras ou livros									
	Outra _____									
	Todos os tipos									
6. identificar objectos com cores escuras e com cores claras	Jogos de movimento									
	Faz de conta									
	com objectos, figuras ou livros									
	Outra _____									
	Todos os tipos									
7. Identificar quem demorou mais tempo...	Jogos de movimento									
	Faz de conta									
	com objectos, figuras ou livros									
	Outra _____									
	Todos os tipos									

Caracterização de actividades pedagógicas promotoras de competências visuais

Caracterização de actividades pedagógicas promotoras de competências visuais

[illegible]

		diariamente	semanalmente	mensalmente	ocasionalmente	nunca	Muito importante	Alguma importância	Pode ter ou não	Sem importância
17. colocar `esquerda de ...à direita de....	Jogos de movimento									
	Faz de conta									
	com objectos, figuras ou livros									
	Outra _____									
	Todos os tipos									
18. colocar fora de...dentro de...	Jogos de movimento									
	Faz de conta									
	com objectos, figuras ou livros									
	Outra _____									
	Todos os tipos									
19. Colocar por debaixo de...por cima de...	Jogos de movimento									
	Faz de conta									
	com objectos, figuras ou livros									
	Outra _____									
	Todos os tipos									

20. Arrumar os materiais nos espaços de acordo com as suas funções	Jogos de movimento												
	Faz de conta												
	com objectos, figuras ou livros												
	Outra _____												
	Todos os tipos												
ACTIVIDADE	Tipo de actividade	Frequência					Importância						
		diariamente	semanalmente	mensalmente	ocasionalmente	nunca	Muito importante	Alguma importância	Pode ter ou não	Sem importância			
21. corresponder a quantidade ao número	Jogos de movimento												
	Faz de conta												
	com objectos, figuras ou livros												
	Outra _____												
	Todos os tipos												
22. descrever uma acção representada por uma palavra	Jogos de movimento												
	Faz de conta												
	com objectos, figuras ou livros												

Caracterização de actividades pedagógicas promotoras de competências visuais

Caracterização de actividades pedagógicas promotoras de competências visuais

		diariamente	semanalmente	mensalmente	ocasionalmente	nunca	Muito importante	Alguma importância	Pode ter ou não	Sem importância
29. desenhar de memória o contorno de figuras geométricas	Jogos de movimento									
	Faz de conta									
	com objectos, figuras ou livros									
	Outra _____									
	Todos os tipos									
30. emparelhar letras e números sobre fundo ponteadado	Jogos de movimento									
	Faz de conta									
	com objectos, figuras ou livros									
	Outra _____									
	Todos os tipos									
31. emparelhar palavras pelos seus estilos gráficos	Jogos de movimento									
	Faz de conta									
	com objectos, figuras ou livros									
	Outra _____									
	Todos os tipos									

32. emparelhar figuras com palavras	Jogos de movimento												
	Faz de conta												
	com objectos, figuras ou livros												
	Outra _____												
	Todos os tipos												
ACTIVIDADE	Tipo de actividade	Frequência					Importância						
		diariamente	semanalmente	mensalmente	ocasionalmente	nunca	Muito importante	Alguns importante	Pode ter ou não	Sem importância			
33. descrever qual a imagem possível de encontrar num desenho inacabado	Jogos de movimento												
	Faz de conta												
	com objectos, figuras ou livros												
	Outra _____												
	Todos os tipos												
34. nomear padrões iguais e/ou diferentes	Jogos de movimento												
	Faz de conta												
	com objectos, figuras ou livros												
	Outra _____												

[illegible]

	Outra _____									
	Todos os tipos									
38. inventar lenga-lengas	Jogos de movimento									
	Faz de conta									
	com objectos, figuras ou livros									
	Outra _____									
	Todos os tipos									
39. jogar o lotto (de expressões ...de letras...)	Jogos de movimento									
	Faz de conta									
	com objectos, figuras ou livros									
	Outra _____									
	Todos os tipos									
40. jogar o dominó (de imagens ...de cores...)	Jogos de movimento									
	Faz de conta									
	com objectos, figuras ou livros									
	Outra _____									
	Todos os tipos									
ACTIVIDADE	Tipo de actividade	Frequência					Importância			

		diariamente	semanalmente	mensalmente	ocasionalmente	nunca	Muito importante	Alguma importância	Pode ter ou não	Sem importância
41. construir um puzzle	Jogos de movimento									
	Faz de conta									
	com objectos, figuras ou livros									
	Outra _____									
	Todos os tipos									
42. identificar numa figura o que está errado	Jogos de movimento									
	Faz de conta									
	com objectos, figuras ou livros									
	Outra _____									
	Todos os tipos									
43. identificar a parte em falta na figura ou puzzle	Jogos de movimento									
	Faz de conta									
	com objectos, figuras ou livros									
	Outra _____									
	Todos os tipos									

44. deslocar objectos da direita para a esquerda com a mão dominante(“preferencial”)	Jogos de movimento												
	Faz de conta												
	com objectos, figuras ou livros												
	Outra _____												
	Todos os tipos												
ACTIVIDADE	Tipo de actividade	Frequência					Importância						
		diariamente	semanalmente	mensalmente	ocasionalmente	nunca	Muito importante	Alguma importância	Pode ter ou não	Sem importância			
45. Nomear atitudes corporais num grupo com mais de duas atitudes conjuntas (nomear “pessoa a correr” ou “pessoa que vai a comer” ou “pessoa que vai atravessar a passadeira”)	Jogos de movimento												
	Faz de conta												
	Com objectos, figuras ou livros												
	Outra _____												
	Todos os tipos												
46. Reconstruir imagens a partir da observação de imagens	Jogos de movimento												
	Faz de conta												
	Com objectos, figuras ou livros												
	Outra _____												

	Todos os tipos												
47. Identificar e nomear gestos e movimentos do corpo (“vem cá”, “vai”, “dizer que não”, “bocejar”, “andar de bicos de pés”, “lavar as mãos”)	Jogos de movimento												
	Faz de conta												
	Com objectos, figuras ou livros												
	Outra _____												
	Todos os tipos												
48. procurar objectos conhecidos entre outros desconhecidos	Jogos de movimento												
	Faz de conta												
	Com objectos, figuras ou livros												
	Outra _____												
	Todos os tipos												
ACTIVIDADE	Tipo de actividade	Frequência					Importância						
		diariamente	semanalmente	mensalmente	ocasionalmente	nunca	Muito importante	Alguma importância	Pode ter ou não	Sem importância			
	Jogos de movimento												
	Faz de conta												

[illegible]

		diariamente	semanalmente	mensalmente	ocasionalmente	nunca	Muito importante	Alguma importância	Pode ter ou não	Sem importância
53. identificar a direcção dos carros em movimento	Jogos de movimento									
	Faz de conta									
	Com objectos, figuras ou livros									
	Outra _____									
	Todos os tipos									
54. evitar obstáculos na rua	Jogos de movimento									
	Faz de conta									
	Com objectos, figuras ou livros									
	Outra _____									
	Todos os tipos									
55. cumprimentar pessoas conhecidas	Jogos de movimento									
	Faz de conta									
	Com objectos, figuras ou livros									
	Outra _____									
	Todos os tipos									

Caracterização de actividades pedagógicas promotoras de competências visuais

Caracterização de actividades pedagógicas promotoras de competências visuais

[illegible]

		diariamente	semanalmente	mensalmente	ocasionalmente	nunca	Muito importante	Alguma importância	Pode ter ou não	Sem importância
65. organizar palavras para ilustrar história	Jogos de movimento									
	Faz de conta									
	com objectos, figuras ou livros									
	Outra _____									
	Todos os tipos									
66. organizar palavras para registar acontecimentos	Jogos de movimento									
	Faz de conta									
	com objectos, figuras ou livros									
	Outra _____									
	Todos os tipos									
67. Registar no mapa/quadro de actividade (ou outros) as acções utilizando desenhos e palavras	Jogos de movimento									
	Faz de conta									
	com objectos, figuras ou livros									
	Outra _____									
	Todos os tipos									

68. Registrar grafismo ou nome no quadro de presenças diário	Jogos de movimento												
	Faz de conta												
	com objectos, figuras ou livros												
	Outra _____												
	Todos os tipos												
ACTIVIDADE	Tipo de actividade	Frequência					Importância						
		diariamente	semanalmente	mensalmente	ocasionalmente	nunca	Muito importante	Alguma	Pode ter ou não	Sem			
69. identificar quem está e quem falta	Jogos de movimento												
	Faz de conta												
	com objectos, figuras ou livros												
	Outra _____												
	Todos os tipos												
70. identificar os nomes dos colegas	Jogos de movimento												
	Faz de conta												
	com objectos, figuras ou livros												
	Outra _____												
	Todos os tipos												

71. identificar as fotografias dos colegas	Jogos de movimento												
	Faz de conta												
	com objectos, figuras ou livros												
	Outra _____												
	Todos os tipos												
72. identificar os padrões naturais (dias da semana ou meses do ano)	Jogos de movimento												
	Faz de conta												
	com objectos, figuras ou livros												
	Outra _____												
	Todos os tipos												
ACTIVIDADE	Tipo de actividade	Frequência					Importância						
		diariamente	semanalmente	mensalmente	ocasionalmente	nunca	Muito importante	Alguma importância	Pode ter ou não	Sem importância			
73. escolher imagens utilizando sequências lógicas do quotidiano	Jogos de movimento												
	Faz de conta												
	com objectos, figuras ou livros												